ANO 32.º QUINTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.545

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Pão do Espírito

Embora o tempo corra veloz, destruindo as suas próprias criações, reduzindo a cinzas cidades e monumentos, alguma cousa existe que pode mais do que ele — o Espírito. Mesmo na sua fraqueza e na fragilidade do seu querer, o homem — caminheiro incerto duma estrada traçada na noite escura — não se deixa enterrar todo no pó, que lhe cai sobre os ombros.

Sente que a sua existência tem um valor muito maior do que a matéria de que é feito o seu corpo: um palpitar de esperanças, uma claridade que não se apaga, um pensamento que sobe a todas as alturas e chega a todas as distancias.

Por que não nos resignamos nós á terra em que nascemos e ao barro que nos limita?

Que aspiração secreta nos obriga a buscar, em nós e fora de nós, alentos para crer e esperar no Além?

Na História, nas suas páginas mais belas e inspiradas, transparece claramente um mistério que nos subjuga, nos ilumina e nos rasga perspectivas para o Infinito. Bossuet o disse:

—«Tudo vem de Deus e para Deus volta».

A Humanidade, entregue ás suas paixões e ás suas cóleras violentas, não teria mais que um ou muitos campos de batalha, para desunir-se e aniquilar-se.

Por que não é assim?

Temos em nós um sopro divino que resiste á morte e impõe á vida ordem e disciplina. Milhões de anos que nos sujeitem a penosos trabalhos e duros martírios nada podem contra a profunda ansiedade que nos segreda:

—«Na luz ou na treva, confia no teu coração que ele será sempre o teu guia mais seguro».

Assim é com efeito: no nosso coração, está a garantia do nosso destino. Deus não nos abandona no deserto, sem um auxilio ou um clarão. Mal dos que se fecham, como o cofre onde os avarentos escondem o seu ouro. É necessário que nos amemos fraternamente, amparando e socorrendo quantos carecem do pão do corpo e, sobretudo, do espirito.

A lição do Evangelho não admite duas interpretações na sua exacta significação: ajuntar para espalhar em obras de amor.

Por que se ofereceu Cristo, no Calvário, pela redenção dos homens?

Quis fazer da sua vida e do sacrificio a eterna Liberdade — no Bem, na Verdade e na Justiça. O Filho de Deus ergueu a Cruz acima de quantos poderes e soberanias governam o Mundo. Na Dor e na Agonia que padeceu, gravou a Lei do nosso resgate:

—«Amai-vos, amai-vos uns aos outros...»

Por que nos esquecemos tantas vezes do Divino Mestre?

É que o homem, na impureza e dureza do seu animo, na rebeldia e no furor desatinado do seu orgulho, morde a mão que se lhe estende, num gesto salvador!

Foi entregue

nova nota russa

ás potências ocidentais

MOSCOVO, 10.—O ministro soviético dos Estrangeiros, André Vichinsky, convocou ontem á noite os três representantes ocidentais e entregou-lhes a resposta soviética á nota soviética sobre a Alemanha.

Um informador da embaixada britanica recusou-se a revelar o conteudo da resposta soviética, que, consta, será aqui publicada na sexta-feira.

A nota da noite passada responde ás três notas ocidentais, entregues ao Ministério dos Estrangeiros soviético em 25 de Março, a pedir esclarecimento das propostas soviéticas, apresentadas em 10 de Março, sobre o tratado de paz com a Alemanha — confirmou o informador.—(Reuter).

A bela americana Marjorie Haines, de 24 anos de idade, é a unica rapariga que faz parte da equipa equestre que representa os Estados Unidos nas próximas Olimpiadas. O seu sorriso mostra a confiança que deposita no cavalo «Flying Dutchman», em que prestará as suas provas, na grande competição internacional

Meio milhão *de peregrinos*

foram a Roma

assistir ás cerimónias de Semana Santa

ROMA, 10.—Milhares de peregrinos, que devem atingir o total de meio milhão, estão a reunir-se em Roma para as cerimónias da Páscoa, que se iniciam hoje com as Trevas e terminam com a grande reunião na Praça de S. Pedro, no domingo, com a benção do Papa Pio XII á multidão.

Durante a Semana Santa, o pontífice, que tem 76 anos, está a dedicar todo o tempo disponível á recepção de peregrinos, vindos de todos os cantos da Terra. Espera-se que conceda a 50.000 fiéis uma audiência, em S. Pedro, no sábado.

Os sinos das 300 igrejas de Roma tocaram hoje, pela ultima vez, até aos repiques triunfantes para assinalar a Ressurreição de Cristo. Depois da missa da manhã de hoje, serão retirados dos altares todos os magníficos adornos, ficando apenas o crucifixo central. O período de luto atingirá amanhã, o ponto culminante, nas cerimónias celebradas por sacerdotes de vestes negras. Vem depois a missa do sábado de Aleluia, a celebrar na maior parte das 2.000 dioceses católicas do Mundo, á meia-noite, experiência iniciada pelo Papa no ano passado, para regressar ao hábito seguido pela Igreja até á Idade Média.

O ponto culminante das cerimónias de domingo de Páscoa, em Roma, será a aparição do Papa, de vestes brancas, na varanda da basilica, perante a multidão ajoelhada na grande Praça de S. Pedro, para receber a bênção «urbi et orbi».

Espera-se que o Papa faça uma curta alocução, a transmitir pela rádio do Vaticano e retransmitida por muitas redes nacionais.—(R.)

Um apelo aos jovens católicos para não fumarem amanhã

CIDADE DO VATICANO, 10—Funcionários do Vaticano calculam hoje que um milhão de jovens católicos, pelo menos, em todo o Mundo, deixarão de fumar durante um dia, na sexta-feira de Paixão.

A secção da juventude do Movimento da Acção Católica fez um apelo aos seus filiados para transformarem a Sexta-Feira Santa num «dia de auto-sacrificio». Pediu, especialmente, aos fumadores para se absterem nesse dia. — (Reuter).

A REVOLTA DA BOLIVIA

Um ultimato do Governo

ás forças revolucionárias

para que deponham as armas

LA PAZ, 10.—A situação politica evoluiu, ao fim de algum tempo, de maneira completamente diferente da que se poderia concluir das primeiras informações. Sabia-se que o Exército enviara um ultimato aos carabineiros, intimando-os a renderem-se até ás 16 horas (locais). O Exército ameaçava empregar a Aviação se os carabineiros se não rendessem. O general Torres, chefe do Estado-Maior, desmentia estar implicado no movimento do general Seleme, e enviava circulares a esse respeito a todas as regiões militares. Os efectivos do Exército em La Paz são de 9.000 homens e mantêm-se contra o movimento revolucionário.

No bairro de Miraflores, onde está instalado o comando do Exército, começou a certa altura a combater-se. Civis e carabineiros atacaram o quartel do regimento «Lanza». Entretanto, no centro da capital havia calma e o comércio estava encerrado.

O Exército ergueu barricadas nos pontos estratégicos da cidade para enfrentar os ataques dos elementos do Movimento Nacional Revolucionário. As grades do Palácio do Governo foram fechadas, as ruas próximas ficaram desertas.

Não houve, por enquanto, qualquer informação oficial que dê um esclarecimento qualquer a uma situação extremamente confusa. A «Radio Illimani», ocupada pelos rebeldes ás primeiras horas da manhã, continuou a emitir o apelo lançado pelo general Seleme a favor do seu movimento. O apelo afirma que os elementos mais jovens do Exército, ajudados pelos carabineiros, se apoderaram das instituições para as entregar ao Movimento Nacional Revolucionário. Alguns dirigentes deste Movimento fizeram tam-

(Continua na ultima página)

Churchill proporá

a desnacionalização *das indústrias* do aço e da camionagem

LONDRES, 10 — Churchill anunciou ontem que o Governo apresentará legislação para pôr termo á nacionalização da industria do aço e dos transportes rodoviários, durante a presente sessão do Parlamento.

Churchill revelou o plano de desnacionalizar os transportes rodoviários ontem á tarde na Camara dos Comuns. Mais tarde, fez a comunicação sobre a industria do aço, numa reunião particular de parlamentares conservadores, ansiosos por saber por que motivo o Governo ainda não tinha cumprido as suas promessas eleitorais.

Uma categorizada fonte trabalhista informou ontem á noite que Churchill podia ter dificuldade em apresentar uma lei para desnacionalizar a industria do aço, em virtude das empresas financeiras poderem mostrar-se relutantes em readquirir as acções do aço em vista da vitória dos trabalhistas nas eleições locais. Os trabalhistas comprometeram-se a nacionalizar a industria de novo, se voltarem ao Poder.—(R.).

A carta de Maurras

severamente condenada

PARIS, 10.—A carta-panfleto do velho chefe monárquico Charles Maurras ao presidente Auriol, reclamando «à cabeça de François de Monthon, deputado republicano popular», que ele considera responsável pela sua condenação, será evocada amanhã, na Assembleia Nacional, por Pierre-Henri Teitgen, que apresentou uma interpelação.

A Imprensa tem publicado violentos protestos contra o «carácter escandaloso da carta de Maurras». Alguns diários, pediram a aplicação de sanções contra Maurras e contra o semanário monárquico que publicou a referida carta. O Conselho Superior da Magistratura, que ontem reuniu, discutiu este assunto. Segundo algumas informações, o ministro da Justiça, Martinaud Deplat, teria sido encarregado de examinar as medidas a tomar contra Maurras.

O «Figaro», comentando o caso, afirma que «os amigos politicos do chefe monárquico já lhe manifestaram a sua reserva sobre o tom, o conteudo e a oportunidade dessa carta».

Recorda-se que nesse documento, Maurras afirmava: «O «Terror» de 1944-45 custou á França 105.000 mortos». O «Figaro», baseando-se numa estatística de 1951, recorda que as execuções sumárias, a seguir á Libertação, não chegaram a 10.000—(F. P.).

A representação portuguesa

no festival do Cabo

CIDADE DO CABO, 10—O comandante e oficiais do aviso português «Afonso de Albuquerque», chegado a este porto para representar a Nação portuguesa no Festival de Van Riebeeck, têm sido alvo de grandes atenções.

O grandioso cortejo que se realizou no dia 4 e no qual tomaram parte mais de 2 500 figurantes, marcou o apogeu das festas.

No cortejo histórico não foi esquecida a representação do navegador português Bartolomeu Dias e dos seus companheiros, considerados justamente os pioneiros da descoberta da África do Sul

A chegada de Van Riebeeck verificou-se em 6 de Abril de 1652, sendo este acontecimento que o Festival comemora, sem esquecer os navegadores portugueses que descobriram o Cabo em 1488 e depois dessa descoberta continuaram a dobrá-lo nas suas longas viagens para o Oriente.—(L.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CHOVEU TORRENCIALMENTE
durante parte desta manhã

Pouco depois das 10 horas, caiu sobre a cidade um forte aguaceiro, que provocou algumas pequenas inundações sem consequências dignas de registo

Os Sapadores Bombeiros desta vez tiveram pouco que fazer, pois os seus serviços apenas foram chamados para os prédios da Calçada do Combro, 67 e Rua 4 de Infantaria, 77, que ameaçavam inundar-se. devido aos respectivos algerós estarem entupidos.

Também desentupiram uma sargenta da Travessa dos Remolares, que não dava escoamento ás águas da chuva. Depois do meio dia o tempo melhorou.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Por via aérea, regressou de Paris o sr. Jean Felix Faure, conselheiro comercial da embaixada francesa no nosso País.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—A firma Alfredo Augusto Tavares & Filho, do Largo da Anunciada, 13, queixou-se contra um individuo que lhe negociou e cobrou mercadorias pelo valor de 125 contos e que ameaça de morte um dos gerentes caso não desista da queixa apresentada á Policia Judiciária.

ARROMBAMENTO E ROUBO—Inês Maria da Costa Leal de Brasse', moradora na Rua Ferreira da Silva, 8, r./c., queixou-se á Policia Judiciária, contra um individuo que em Março ultimo lhe entrou em casa por arrombamento e roubou objectos que avalia em 20 contos e ainda cautelas de penhores referentes a outros.

DESASTRES

EXPLOSÃO DUM FOGAREIRO — Esta manhã quando a sr.ª D. Henriqueta de Jesus, residente na Rua das Gáveas, 42-4.º, acendia um fogareiro de petróleo, este explodiu, levantando grandes chamas, de que resultou aquela senhora ter ficado queimada numa das mãos. No local, compareceram uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários da 1.ª secção, que conduziu a ferida ao hospital de S. José, e o material de incendios da 1.ª companhia dos Sapadores Bombeiros, que extinguiu o fogo.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. a Santa Bárbara, está depositada uma meia de senhora, encontrada na via publica e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

JOGO PERDIDO

Entre o Rossio e a Rua 1.º de Dezembro, o cauteleiro n.º 22, Bernardino Garcia, perdeu hoje o bilhete da lotaria n.º 8450, pelo que pede a quem o achou o favor de o enviar á administração do nosso jornal.

O PORTO pelo telefone

Desastre no mar

PORTO, 10—Esta madrugada, o mar arremassou de encontro ás pedras do cais velho da Foz, a bateira P-38 «Senhora da Nazaré e Santo António», que tinha como arrais Artur Moreira da Cruz, e como tripulantes José Nunes Arruda, Moisés Nunes de Oliveira, Eduardo Ferreira Patricio e José Vieira.

Devido ao embate, o maritimo José Arruda, foi cuspido e ficou prostrado, sem acordo, sobre as pedras, donde foi retirado pelo pessoal da secção da Foz, dos Bombeiros Voluntários Portuenses, que lhe dispensou os tratamentos necessários para o reanimar.

Os restantes tripulantes salvaram-se a nado e a embarcação sofreu graves avarias.

Nem dinheiro, nem rádio

O sr. António Alves Braga, morador na Rua Miguel Bombarda, 568, queixou-se á Policia, contra Maria da Encarnação Teixeira, proprietária de uma casa de adelo, na Rua Mártires da Liberdade, 162, queixando-se de não lhe prestar contas de três aparelhos de rádio, no valor de 3.275$00, que o queixoso lhe confiara há tempo para vender á consignação.

Nem os sinaleiros escapam

No cruzamento de Santa Catarina e Fernandes Tomás, um automóvel que não obedeceu ao sinal de parar, foi embater com uma furgoneta, que colheu, por seu turno, o sinaleiro Manuel Madureira, de 38 anos, casado, morador no Bairro Pinheiro da Fonseca, 27. O guarda sofreu graves contusões pelo corpo, pelo que teve de recolher á sala de observações do hospital de Santo António.

Embate de um automóvel com um autocarro

Um automóvel conduzido pelo agente comercial Eduardo Lopes, morador na Rua Ferreira Borges, 37, e que levava como passageiro o empregado comercial Pinho da Silva Gomes, de 25 anos, chocou violentamente na Rua da Lapa, com um autocarro dos Serviços de Transportes Colectivos. O condutor do automóvel ficou com ligeiros ferimentos, de que foi socorrido no hospital de Santo António. Verificou-se ser mais grave o estado do seu companheiro, que, depois de tratado, transitou para o hospital de Santa Maria, pelo que ficou internado.

Um policia vitima de grave queda

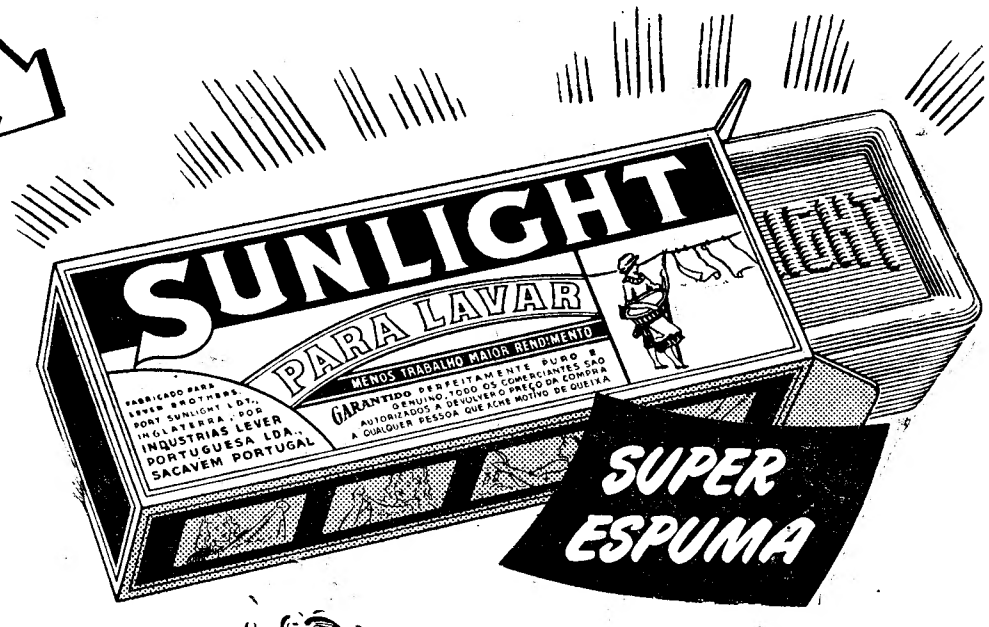
Ficou internado na sala de observações do hospital de Santo António o subchefe da P. S. P., José Maria Nogueira, de 48 anos, solteiro, morador na Rua do Sol, 3, que, na 1.ª esquadra deu uma queda e sofreu graves contusões pelo corpo

JOSÉ LINS DO REGO
volta ao nosso País

O escritor brasileiro José Lins do Rego, que esteve o ano passado em Portugal, deve chegar, de novo, ao nosso País, de passagem para Paris, onde vai a convite da organização «L'Oeuvre du XX Siécle», representar o Brasil na Exposição Internacional das Artes, marcada para princípios de Maio.

Lins do Rego deve demorar-se, possivelmente, alguns dias entre nós

A PARTIR DE HOJE PARA ROUPAS E TOUCADOR USE



INSUPERÁVEL PODER DE LIMPEZA

A sua espuma abundante e activa elimina toda a sujidade. Não é necessário esfregar para que a roupa fique branca e limpa.

É PURO, SUAVE E REFRESCANTE

Lave-se com SUNLIGHT !... e a sua pele ficará mais suave e fresca, graças á pureza das matérias primas com que é preparado.

SUNLIGHT INSUPERÁVEL PARA ROUPAS E TOUCADOR

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM — PORTUGAL PP-SL-01-605

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

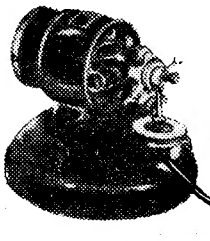
Tornedo

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

"A MAQUINA DE APANHAR MALHAS Vitos"

É UM MEIO MARAVILHOSO PARA ATRAIR OS CLIENTES"
escreve-nos a Senhora GIGLEUX em Nancy (França) que acrescenta:

" Abri hà 4 anos um negocio de apanhar
" malhas numa pequena loja, depois juntei-lhe
" a venda de meias tendo agora o negocio
" mais importante de venda de meias
" da cidade, empregando 23 operarias.



V. Exa. tambem desenvolvera o seu negocio criando um serviço de apanhar malhas VITOS porque se trata duma industria que sobe e que dà dinheiro.

Peça o livrete C 4 com as explicaçoes a
ESCOLA VITOS
Agente para Lisboa e o sul. - Av. Ant. Aug. de Aguiar 90 - Lisboa
SEQUEIRA AZEVEDO
Agente para Porto e o Norte. - Rua de Traz 10-2º-Porto. - Telef. 25-164

As 2 formas do ANTIÁCIDO UNIVERSAL

Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja

Acidez, ardores e cãibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a MAGNÉSIA 'BISURADA' que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diàriamente.

45

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

NINA

ENCERRA SEXTA-FEIRA, DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA

BREVEMENTE:

LYNE ROCHELLE

VIDA DESPORTIVA

ÓQUEI EM PATINS

Começa hoje o torneio de Montreux, mas Portugal só jogará amanhã

Principia hoje em Montreux, na Suiça, a Taça das Nações de óquei em patins, a que concorre uma equipa portuguesa designada por inter-regional. Como nós, as outras nações presentes far-se-ão representar por conjuntos que são, na sua estrutura, as próprias selecções nacionais e, desta circunstancia, advém para a prova um interêsse notável. No nosso caso especial, o valor do torneio adquire ainda maior vulto, pois que os esforços deste ano se irão congregar, certamente, para a reconquista do titulo mundial e a etapa de Montreux pode ter grande influência no desfecho do campeonato de Junho.

Do ponto de vista tecnico, ver-se-ão na Suiça as melhores equipas da modalidade, sendo apenas de notar a falta da França, um dos «teams» que, além dos presentes, enfileira no primeiro plano do óquei mundial. Alemanha, Belgica, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal e Suiça, serão os concorrentes, em lote de valor, portanto, com vários possiveis favoritos.

Como se sabe, o sorteio dos jogos não é um... sorteio. O calendário é um *arranjo* dos organizadores—o Hockey Club de Montreux—que, naturalmente, procuram todas as vantagens para os seus representantes.

Nota digna de referência é o facto de Portugal ter sido considerado como cabeça de cartaz e, assim, ser a equipa que defronta a Suiça no ultimo dia do torneio, por se admitir a hipótese desse encontro vir a ser o decisivo.

O arranjo da prova não nos favoreceu, é claro; concorrentes com reais possibilidades, os Portugueses terão de disputar sete encontros em quatro dias, tarefa bastante dura para qualquer equipa, por muito bem preparada que esteja.

Hoje, primeiro dia de jogos, o grupo português apenas tomará parte na cerimónia da inauguração, fazendo a sua estreia amanhã, ás 16 horas e 20 minutos, num encontro em que terá como adversário a Espanha. Quatro horas depois, aproximadamente ás 20 e 30, realiza-se o Portugal-Alemanha; no sabado, jogaremos apenas uma vez—á noite, contra a Holanda—sendo o dia mais calmo para a equipa. No domingo de Páscoa defrontaremos a Bélgica e a Itália; e na segunda-feira—ultimo dia do torneio—teremos, de tarde, a partida com a Inglaterra e á noite com a Suiça. Apesar de tudo, as vitórias portuguesas na Taça das Nações admitem-nos como candidatos ao primeiro lugar, mais uma vez: há que reconhecer, no entanto, que a prova é dura e o valor dos concorrentes um obstáculo dos mais sérios. Cada vez há mais países a jogar «á portuguesa» e a vantagem que nos advinha da maneira como actuavamos está sendo anulada por um crescendo de valor dos nossos adversários a que não corresponde qualquer progresso da nossa parte.

Todavia, o exemplo da vitória do Hockey Clube de Sintra em 1951, e o brio dos seleccionados que nos representarão agora, deixam-nos tranquilos quanto ao resultado da prova.

JOÃO SIMÕES

CICLISMO

A Volta a Marrocos

TANGER, 10.—Este ano, a Volta a Marrocos, em que participam 90 corredores, entre os quais os Portugueses Luciano Moreira de Sá e Alves Barbosa e os espanhóis Bernardo Ruiz, Serra, Rodriguez e Montana, abrange três etapas no Marrocos espanhol e na zona internacional de Tanger: uma do Marrocos francês até Tetuão, outra de Tetuão a Tanger passando por Ceuta e outra de Tanger a Quezaane. A Volta, que principia e acaba em Casablanca, abrange um itinerário de 2.786 quilómetros e os prémios para o vencedor e para os melhores classificados nas diferentes etapas totalizam mais de cinco milhões de francos—(A. N. I.).

No avião da Aero-Portuguesa, partiram esta manhã para Casablanca os corredores portugueses Luciano Moreira de Sá e Alves Barbosa, que vão representar, respectivamente, o Futebol Clube do Porto e o Sangalhos, na VII Volta a Marrocos, em ciclismo.

FUTEBOL

O Vasco da Gama não poderá vir agora a Portugal

RIO DE JANEIRO, 10—O jornal «A Manhã» afirma que o grupo de futebol «Vasco da Gama» não poderá aceitar o convite do Futebol Clube do Porto, em virtude dos numerosos compromissos que tomou já para o ano corrente.—(F. P.).

Jogadores punidos pela F. P. F.

A comissão executiva da Direcção da F. P. F., ao apreciar as faltas cometidas por jogadores nos encontros da ultima jornada, resolveu punir os seguintes: Perfecto Gastón Esqueroz, do Boavista, com 4 jogos oficiais de suspensão; Francisco Morais da Costa, do Vitória, de Guimarães, 3 jogos.

Os árbitros para os jogos do próximo domingo

Selecção Nacional-Seleccção de Lisboa, Joaquim Campos (Lisboa); União de Coimbra-S. Espinho, Correia da Costa (Porto); Torriense-Vila Real, José Sarandezes (Lisboa); Vitória Setubal-Cuf, Reis Santos (Santarém); Lusitano Evora-União Montemor, Abel Macedo Pires (Lisboa); Académico Viseu-Oliveirense, Domingos Miranda (Porto); e Juventude Evora-Almada, António Calheiros (Lisboa).

ATLETAS DO ULTRAMAR

de visita a Leiria

LEIRIA, 9—Vem a esta cidade, dentro de dias, uma embaixada de atletas do Ultramar, devendo-se esta visita á iniciativa do Ateneu Desportivo de Leiria, pelo que se preparam programas definitivos e recepção oficial condigna.

Esta embaixada, composta de desportistas de Moçambique, traz as já famosas equipas de basquete do Ferroviários, do Desportivo e do Sporting de Lourenço Marques, que têm honrado o desporto nacional em todo o continente africano e especialmente na Africa Inglesa.

537 internados já recolheram — durante 23 anos — os Inválidos do Comércio

Em 10 de Abril de 1929 foram lançadas as bases da instituição Inválidos do Comércio, que, mercê duma persistente actividade de auxílio mutuo entre a profissão comercial, granjeou simpatias e solidificou a sua proveitosa existencia.

A Casa de Repouso, no Lumiar, que possui secções para os dois sexos, tem recebido até hoje 537 antigos comerciante, e empregados no comércio, atingidos pela invalidez, a quem a meritória instituição tem assegurado uma velhice repousante e cheia de decoro, sem diminuição alguma da personalidade daqueles que recebe nos seus serviços assistenciais.

Esta instituição, na qual, pode dizer-se, todo o País está interessado, pois recruta sócios e recebe internados de qualquer localidade, mantém ainda serviços de orfanato e de assistência externa.

A sua repercussão também se tem feito sentir neste ramo de assistência, principalmente no campo profissional, pois, após a sua fundação, mais três organizações similares surgiram, a fim de atingirem idênticos objectivos entre os referidos agregados profissionais.

A data deste aniversário será comemorada oportunamente.

No próximo domingo, das 15 horas em diante, a Casa de Repouso, sita na quinta do Outeiro, ao Lumiar, estará patente ao publico.

Os treze anos de actividade de «Os 15 Patrícios»

O grupo «Os 15 Patrícios» festeja, nos dias 13, 16 e 20 do corrente, o seu décimo terceiro aniversário. Assim, no domingo, a simpática colectividade promoverá uma sessão que terá a presença de representantes das várias sociedades congéneres, seguindo-se, ás 16 horas, a ditribuição de um bodo a 150 pobres, entre os quais se contam três protegidos do «Diário de Lisboa», graças á amabilidade da colectividade em festa.

Na noite de 16, reunir-se-ão, na sede, todos os sócios para fraternalmente comemorar o acontecimento e, no dia 20, ás 7 horas, partirá do Largo de S. Cristovão, um autocarro que levará um grupo de excursionistas a Evora.

Restaurante Clementina

Uma das casas onde melhor se come. Cozinha á vista do cliente. Comida muito sã. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

TÁGIDE

Encerra hoje e amanhã reabrindo Sábado de Aleluia

* * *

Brevemente

ANDREANA

* * *

Largo da Biblioteca, 19
Telefone 35327

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:
Sexta-feira — Bacalhau à Martinho
Sábado — Cozido à Portuguesa

Torpedo

Passe as suas férias no
HOTEL DA ERICEIRA
TELEFONE 25

O homem esgotado, é um homem de palha, como o espantalho com a sua aparência de figura humana.

O ESGOTAMENTO

começa sempre pela perda das faculdades intelectuais. Está na sua mão detê-lo, estimular o organismo e activar a sua inteligência, em poucas palavras, voltar à vida. FOSGLUTÉN. foi criado contra a debilidade, contra a apatia, contra a inaptidão, contra tudo que significa falta de energia vital

APLICAÇÕES
• FADIGA CEREBRAL
• FALTA DE MEMÓRIA
• DEPRESSÃO NERVOSA
• ESGOTAMENTO INTELECTUAL

FOSGLUTÉN

SUPRIME A SENSAÇÃO DE ESGOTAMENTO

INSTITUTO TERAPEUTICO, S. A. - MADRID

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

A distribuição da ópera «Aida» que no sábado é cantada no Coliseu é a seguinte: «Aida», Carla Castel'ani; «Amnéris», Moncha Dois; «Radamés», Rafaelle Lagares; «Amonasro», Piero Biasini; «Ramfis», Salvatore Catania; «O Rei», Maurizio Lolli; «U mMensageiro», Ezio Boschi; «Uma sacerdotiza», Clara Rossi.

—Passou a intitular-se «Há sinceridade nisso?» a revista que, desempenhada por um elenco luso-brasileiro, vai ser estreada no dia 18 do corrente, no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

—As actrizes Guida de Carlo e Carmen de Almeida tomam parte no «show 1952», que no sábado é apresentado no Teatro Avenida.

—Consta que o actor Delorges Caminha vai ingressar no elenco da companhia Vasco Santana.

—As marcações coregráficas da peça «Variações», que vai ser representada pelo Teatro Experimental, são do bailarino Bento José da Camara.

—A revista «Rebola a bola», em ensaios no Teatro Maria Vitória, só será estreada depois da Páscoa.

—A opereta «Justiça de Sua Majestade», em cena no Teatro Sá da Bandeira do Porto, conservar-se-á naquele teatro até domingo 20 e só depois desta data será representada em Lisboa.

—Seguiram hoje para Madrid a artista Amália Rodrigues, o acordeonista António Mestre e a orquestra de Tony Amaral.

—Regressaram hoje a Lisboa todos os artistas da companhia brasileira de comédias que ontem, em Évora, terminaram a digressão pela Provincia.

—Entre outros, do elenco para a companhia organizada por Alves da Cunha fazem parte os artistas Berta de Bivar, Emilia de Oliveira, Sara Castilho, Fernando Gusmão, António Sarmento, Carlos Wallenstein, Andrade e Silva e Sacramento de Almeida.

—O cenógrafo Raul Duarte, está a pintar a cena do «Quadro de Rua» da revista «Rebola a bola».

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa retoma a sua actividade, apresentando em S. Carlos, em 6.º concerto da presente temporada, para os seus consócios, uma das mais famosas pianistas da actualidade Moura Limpany, de nacionalidade inglesa, e que pela segunda vez se vai fazer ouvir em Portugal.

Moura Limpany surpreendeu pela sua técnica os que tiveram o prazer de a ouvir em Lisboa, no Tivoli, em Julho de 1947, o que de resto sucede em toda a parte em que se tem feito ouvir, e por isso é justamente considerada uma das mais notáveis pianistas da actualidade. Nos Estados Unidos, onde ainda se encontra, tocou em mais de 30 cidades norte-americanas, com um sucesso tal, que as lotações das salas em que realizou os seus concertos, depressa se esgotavam. Esta notável pianista apresentar-se-á em S. Carlos na noite de 30 do corente.

UM CONGRESSO DE QUÍMICA

vai realizar-se em Oxford

De 4 a 9 de Setembro, realiza-se, em Oxford, o Congresso Internacional de Quimica Analitica, que terá o patrocinio da União Internacional de Química Pura e Aplicada. Preside «sir» Robert Robinson, cabendo as principais conferências ao prof. dr. van Nieuwemburg, dr. Ralph Muller e dr. Lampitt.

São nove as secções em que o Congresso se divide para tratar de Microquimica, Biologia, Electricidade, Optica, Rádioquimica, complexos organicos, relatórios dos resultados. divisão de métodos e técnicas várias. Os interessados poderão pedir mais informações ao «honorary secretary», Research Laboratories, The General Electric Co. Ltd., Wembley, Inglaterra.

O «Barco das Ilusões»

esta noite no São Jorge

Não podia o S. Jorge encontrar melhor brinde de Páscoa do que «O Barco das ilusões», filme tecnicolorido que esta noite se estreia e que é o mais espectacular de todos os tempos. E', assim, uma estreia sensacional, que nos revela uma obra musical que tem arrebatado gerações de espectadores na Broadway e que mesmo o cinema já nos deu em duas versões anteriores, mas nunca nenhuma com tamanha magnificência e tão grande deslumbramento como agora, graças aos incontáveis recursos técnicos e artisticos da Metro Goldwyn Mayer. «O barco das ilusões» correrá no «écran» do S. Jorge em rigoroso exclusivo, visto não poder ser apresentado noutra parte antes de Outubro deste ano. Além do seu assunto, rico de interesse, terá este filme a valorizá-lo a presença de Ava Gardner, mais bela do que nunca e cantando deliciosamente em tom romantico; Kathryn Grayson, Howard Keel, o novo cantor descoberto pela Metro, os bailarinos Gower e Marge Champion, o cómico Joe E. Brown e o cantor negro William Worfield.

«Teatro e music-hall»

num programa unico a estrear no Avenida

Depois de amanhã, estreia-se no Avenida, á tarde e á noite, um programa de teatro e «music-hall», em que colaboram vedetas internacionais e nacionais. O ilusionista Bialla, que na ultima competição internacional conseguiu bater dois mil ilusionistas, pelo que foi consagrado o campeão mundial de 1951, é hoje a mais cara atracção europeia. Seguem-se-lhe os bailarinos excentricos americanos «The Town Morris», Dana Sisters, grandes vedetas do Winter-Garden, de Berlim,, e, ainda, Maria Luisa, Maria Pazo, Carmen d'Almeida, Guida de Carlo e vinte bailarinos e bailarinas. O espectáculo inicia-se com a comédia «O Perfume de Minha Mulher», com Madalena Sotto, Alma Flora, Susana Prado, Luis Filipe, Rogério Paulo e Jacinto Ramos.

Sugere-se a ideia de um centro de documentação de música portuguesa

A par do que se está fazendo em outros países no sentido de auxiliar os artistas e os estudiosos da *arte dos sons*, isto é, criando-se Centros de Documentação Musical, parece-nos oportuno que, entre nós, se tome idêntica iniciativa. A formação de um Centro de Documentação Musical no nosso País, destinar-se-ia a uma recolha sistemática e criteriosa de todos os trabalhos efectuados pelos compositores e musicólogos portugueses: criações originais, antigas e contemporaneas sob o séxtuplo aspecto seguinte: musica *editada*, musica *manuscrita*, *fotografada* ou *microfilmada* de acordo com os direitos reservados, musica *gravada* e todas as *publicações* referentes á musica portuguesa. Na falta das próprias obras, todas as informações uteis e práticas que lhes digam respeito seriam consignadas num ficheiro documental.

Quantas vezes artistas de talento, desejosos de executar publicamente obras de autores portugueses como as de um António Fragoso, de um Cláudio Carneyro, de um Freitas Branco, de um Lopes Graça, ficam desanimados com a dificuldade de obter as partituras, ou mais simplesmente, de poder optrar uma escolha...

O Centro de Documentação de Musica Portuguesa viria solucionar este grave problema. E'e seria, por conseguinte, um organismo centralizador que se ocuparia de pôr á disposição dos seus membros, todas as obras, para consulta, e de entidades interessadas em promover a sua execução, depois de conven'entemente estudadas por um conselho técnico constituído por musicos e críticos eminentes.

A musica portuguesa, quer erudita quer popular, conserva-se ainda pouco ou mal conhecida. Não obstante os esforços da Emissora Nacional e de certas sociedades de concertos e de outras organizações culturais que se empregam por remediar a precária situação da nossa musica, esta perdura. O Gabinete de Estudos da E. N. que conta já com mais de 500 obras criadas propositadamente para ele, desde as peças inspiradas no folclore e das transcrições de trechos antigos ás sinfonias e musica para «ballet», tem contribuido amplamente para o enriquecimento da musica portuguesa.

No entanto, as obras pertencentes ao Gabinete de Estudos da E. N. não se encontram, pelo que parece, patentes ao publico, mas mesmo que assim não seja, o Centro de Documentação de Musica Portuguesa teria uma mais vasta amplitude. Além de poder constituir biblioteca, discoteca, salas de leitura e de audição, o C. D. M. P. propor-se-ia publicar periodicamente um boletim, catálogos e monografias, nos quais se asseguraria uma difusão da musica portuguesa a todos os continentes. Desta maneira, o Mundo inteiro poderia tomar conhecimento da importancia das produções dos nossos compositores. De um inegável interesse para o futuro dos musicos portugueses, o C. D. M. P. viria, uma vez que lançámos a ideia, a ocupar o seu lugar, com um indubitável sucesso, a bem da cultura musical portuguesa.

HENRIQUE TAVARES BELLO

Vida artistica

Exposição de aguarelas, de Neves e Sousa

Há que ver esta bela exposição de aguarelas, no palácio Foz.

Neves e Sousa dá-nos, admirávelmente, as figuras e o ambiente da Africa. Como que nola traz viva, nas suas cores ardentes, de rubros de fogo, e também nas suas atmosferas pesadas, cinzentas, pardacentas, em que as chuvas caem espessas, diluvianas afogando a natureza inteira, e ainda a visão estranha das grandes extensões desoladas, onde o homem parece perdido, se não aniquilado em face da imensidade.

Tem ainda outro valor: exprimir a figura real, o mistério da alma negra com os seus fetichismos milenários, as suas danças infernais, os seus ritos perturbantes, os seus sortilégios e encantamentos, nos quais, se, por vezes, há dolencia, extase, outras, um diabólico e trágico frenesim. Numa palavra, Neves e Sousa, caracteriza, expressivamente, o homem e a terra, a alma e a vida africanas, sem efeitos, antes naturalmente, com poderoso relevo, de tal maneira que sentimos que tudo aquilo é veridico, arrancado do natural, e feito, sobretudo, com profunda emoção. Aqui e ali notas salpicantes de alegria colorida como em «Lavadeiras», de São Tomé, onde um grupo de negras, vestidas de tecidos berrantes, parece, afinal, um jardim de estranhas flores. Doloroso, aquele «cemitério», de bizarros totens. «Familia», cena gentil, com algo de estranho; a «Doente», lindo corpo de preta, no qual os seios tumidos abrem á vida, como rosas negras, de grandes corolas. Outro quadro rico, emotivo: «O Catequista».

Neves e Sousa, tem um alto sentimento dramático. E' sugestivo, mesmo alucinante. Africa encontrou nele, não apenas, um admirável aguarelista, mas um notável pintor, de humana e fraternal compreensão pelos nossos irmãos negros.

Raquel Roque Gameiro vai reaparecer com as suas aguarelas

Há muito que Raquel Roque Gameiro não aparecia com as suas magnificas aguarelas. Reatando um caminho que se entronca na obra prestigiosa dos Roque Gameiro, a distinta artista vai apresentar, depois de amanhã, ás 16 horas, no Secretariado, os seus ultimos trabalhos, decerto votados a um exito invulgar.

SERVIÇOS DOS C. T. T.

Distribuição de correio em Marvão

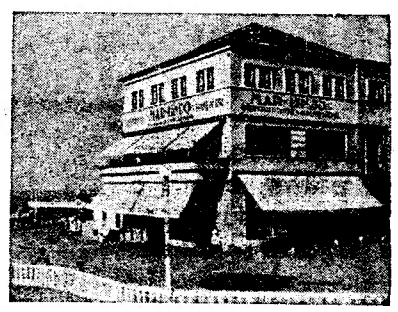
MARVÃO, 8 — O estafeta com as malas do correio chega a esta vila entre as 11 e 30 e 12 e 30. Sendo, em geral, pouca a correspondência, meia hora depois está pronta a distribuição, mas como os regulamentos dos C. T. T. proibem a entrega do correio na estação e como esta fecha das 13 ás 14 horas, a correspondência só chega a casa dos destinatários entre as 14 e 30 e as 15 horas, ou seja com duas horas de atraso em relação ao que poderia suceder se a Administração dos C. T. T. autorizasse a sua entrega na estação, quando ali fosse procurada. Como se trata de medida de utilidade publica, estamos certos de que será possivel providenciar no sentido de tão justa petição, sem prejuizo para o serviço.

E já que falámos em atraso de correspondência, quando será esta transportada da estação da C. P. para esta vila na camioneta, pois que avançaria assim quatro horas na sua distribuição em todo o concelho?

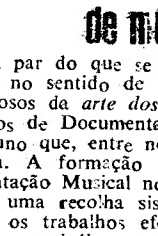
Festejos em Alcoentre

Em beneficio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoentre, realizam-se no próximo domingo, naquela localidade, grandiosos festejos, que constarão da inauguração da nova bandeira, oferecida pelo sr. Bernardino Corrêa, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, arraial, quermesse, concerto e bailes populares, abrilhantados pela banda da corporação, sob a regência do maestro Zeferino Simões Pereira.

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora
A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido em «tailleurs», casacos e vestidos de seda, na sua maioria em 2.ª mão e lindos modêlos que V. Ex.ª encontrará a preços acessiveis.
Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacos e «smokings».
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar


AQUI SIM!
Passam-se umas belas férias da Páscoa
«MAR-LINDO»
Restaurante e Salão de Chá
Com belos aposentos. Primorosa alimentação. Serviço permanente
PRAIA DE SANTA CRUZ
TELEFONE 6
(Uma das mais lindas de Portugal)

Se gosta de viajar...
ou precisa de viajar...
UTILIZE
OS
AUTOMÓVEIS
Prestam-se informações sobre preços e itinerários, na
Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários
Av.ª da Liberdade, 72-A—Tel. 35505


PRESENTES DA PÁSCOA
GRANDE VARIEDADE DE PRATINHAS
TOPÁZIO
Vende: Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata

PATACHOU A alma do faubourg de Paris!
PATACHOU Que fez as delícias de Montmartre!
PATACHOU A maior inimiga das gravatas!
PATACHOU A artista preferida de Chevalier!
PATACHOU A grande revolucionária da canção francesa!
PATACHOU Que Portugal aguarda com ansiedade!
PATACHOU! PATACHOU! PATACHOU!
A EXTRAORDINARIA REVELAÇÃO QUE CASINO ESTORIL
apresenta SABADO DE ALELUIA
no WONDER BAR e no SALÃO RESTAURANTE
em rigoroso exclusivo

O TEATRO **AVENIDA**

APRESENTA EM ESTREIA

Sábado de Aleluia

ÁS

18.15 Sessão da tarde | **22 h.** Sessão da noite

ALMA FLORA, MADALENA SOTTO, Susana Prado, Luís Filipe, Rogério Paulo, Jacinto Ramos, à frente de um grande elenco na comédia em 3 actos

«O PERFUME DE MINHA MULHER»

RALF y INGEBIALLA — Campeões de ilusionismo 1951
THE TOW MORRIS — Extraordinários bailarinos americanos
DANA SISTERS — Vedetas do Winter-Garden de Berlim
MARIA LUIZA, Maria Pazo, Carmen d'Almeida, Guida de Carlos
20 bailarinas e bailarinos portugueses no

«Show» Maravilha 1952

Ópera no Coliseu

Depois de amanhã, sábado de Aleluia, a ópera de grandioso espectáculo «Aida», de Verdi, pela companhia lírica italiana, cantando a diva Carla Castellani e o magistral tenor Raffaele Lagares

Glorioso triunfo lírico, o da companhia de ópera do Coliseu, que arrebatou não só o publico, mas todos os críticos musicais. Finalmente, todo o publico tem ópera a preços populares, interpretada por um magistral conjunto de notabilissimos artistas, uns consagrados em todo o Mundo, outros espantosas revelações, como o notável baritono Otello Bersellini.

Hoje e amanhã, atendendo á solenidade dos dias, não há espectáculos no Coliseu.

Depois de amanhã, sábado de Aleluia, ás 21 horas, sobe á cena, como nesse dia é tradição, há dezenas de anos, naquela casa de espectáculos, a ópera de magnificente espectáculo *Aida*, de Verdi, em quatro actos e sete quadros, regendo a brilhante Orquestra Sinfónica do Porto o eminente maestro Ino Savini. Cantam a fulgurante prima-dona Carla Castellani e o notável tenor Raffaele Lagares.

Preços populares. Todos os dias, óperas diferentes.

MAXIME O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

TRIUNFAL SÉRIE DE EXITOS

A SUPER-ATRACÇÃO DE ENORME EXITO **RAFAEL RUIZ**

O TRIUNFAL BALLET **MINIATÚRAS DE ESPANHA**

Os Príncipes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A notável estilista **OLGA MIRANDA** | **ESTHER GONMAR** Carmelita de las Heras

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**

com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

AVISO IMPORTANTE: DEVIDO A' SOLENIDADE DO DIA DE AMANHÃ, O «MAXIME» ENCONTRA-SE FECHADO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45 horas

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

apresentam o novo grande êxito

A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com **Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robles Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis**

Atendendo à solenidade do dia amanhã não há espectáculo

OLIMPIA CLUB O MAIS COMPLETO e famoso programa

com a brilhante estrela de baile **LUISITA VELEZ** a mais fiel intérprete da dança espanhola

Com um grandioso programa de que fazem parte as gentis artistas

CARMEN UBILLA-LITA DE VALENCIA-CARMEN HEREDIA-CHELO RICO

ESMERALDA DE TOLEDO e a insinuante cancionista MILITA MARTIN

DUAS ORQUESTRAS **YANK E STARS** com **Arlindo de Sousa** **OLIMPIA CLUB** com o vocalista **Gill Romero**

AVISO: Atendendo à solenidade do dia o Olimpia não abre amanhã

CRISTAL

APRESENTA

DURANTE ESTA SEMANA

ARTISTAS e ORQUESTRAS

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA

Atendendo à solenidade do dia encontra-se fechado

SABADO DE ALELUIA

GRANDIOSA FESTA

ARCADIA THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES

TERESITA y JULIO GALINDO

UMA GRANDE ATRACÇÃO HISPANO CUBANA

E O FAMOSO BALLET DE **MARUJA HERRERO**

A' FRENTE DE UM GRANDE ELENCO DE ATRACÇÕES

Amanhã devido à solenidade do dia O ARCADIA encontra-se encerrado

SABADO DE ALELUIA ESTREIA DA PARELHA DE BAILE MANUELA DE JEREZ e PACO SOTTO

Casino Estoril TEL. 730

Devido á solenidade do dia o Restaurante funciona hoje sem musica nem variedades

Amanhã o Casino encontra-se encerrado

SABADO, 12

ESTREIA

da grande vedeta de Paris

PATACHOU

em *rigoroso exclusivo* neste Casino, acompanhada por LÉO CLARENS e seu conjunto

Esgotada a lotação do «Wonder-Bar»

Marcam-se mesas no RESTAURANTE

ABRIU HOJE

a bilheteira para a corrida de Páscoa

com touros do sr. António Durão para os cavaleiros em foco:

JOSÉ ROSA RODRIGUES

e MANUEL CONDE

para o matador de touros

NIÑO DE LA PALMA

e para o novo ídolo português

FRANCISCO MENDES

Forcados de ANTÓNIO MATIAS

Os srs. marcadores devem levantar hoje.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «O BARCO DAS ILUSÕES» SÃO JORGE

São Luiz — HOJE, EM DESPEDIDA: **Cyrano de Bérgerac** — A obra-prima de Rostand, com **José Ferrer**
T. 27172 — AS 21.30 Amanhã não há espectáculo

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Só hoje e amanhã: O GRANDIOSO ÊXITO: **Eram 200 irmãos** — com **Lucilia Simões, Vasco Santana, Fernanda Peres, etc.**
Tel. 26305 — Ás 18.15: (preç. red.) o mesmo programa.

MONUMENTAL — A'S 15.15—18.15 E 21.30 — Ultimas exibições — **LOUISA** — com **Ronald Reagan, Charles Coburn** e **Ruth Hussey**
TEL. 55131 — Amanhã não há espectáculo

ODÉON Ás 21 e 30 — 3.ª SEMANA DELIRANTE — **Paixão de Toureiro** — Num impressionante realismo dramático, com **Ninon Sevilla** e os «espadas» **Manuel dos Santos** e **António Velasquez** — «Matinées diárias»
PALACIO Ás 21 e 30

CAPITÓLIO — As 21 e 30 — DOIS VIBRANTES ÊXITOS — **O PADRE PIEDADE** com LUCHO CORDOBA — **PANTANOS DO CONGO** com **RORY CALHOUN**
TEL. 27493

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Do sangue nasceu uma estrela** com **Jean Louis Barraul**

TIVOLI — Só hoje e amanhã: **Deus precisa dos homens** — Uma apaixonante história, com **PIERRE FRESNAY** — Matinées às 15 e às 18.15
Telef. 50595 — Ás 21,30

EDEN — AS 15.30-18.30-21.30 — O assombroso e sensacional filme de CECIL B. DE MILLE — **Sansão e Dalila** — com **Hedy Lamarr, Victor Mature** e **George Sanders**
Telef. 20768

SÃO JORGE — A's 15 18 21.30 — Estreia do maravilhoso espectáculo em tecnicolor — **O BARCO DAS ILUSÕES** — com **Ava Gardner, Kathryn Grayson** e **Howard Keel**
Plat. 54153-Bal. 54154

TRINDADE — Ás 15.30 e 21.30 — O FORMIDÁVEL FILME — **Quando os anjos dormem** — com **Clara Galamai, Gina Montes, Maria Eugénia** e **Silvia Morgan**
TELEFONE 20800

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15 — **O REI DOS REIS** — **TEMPESTADE**

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21 — **Os sinos de St.ª Maria** — **Não há paz entre as oliveiras**

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15 — **A Vida de Cristo** — **Paixões Turbulentas**

Adega da Lucilia

BAIRRO ALTO — LISBOA — Telefone 29387

Em pleno exito:

Carlos Ramos, Maria José da Guia e Maria do Carmo Torres.

Amanhã: Almoço de sexta-feira com **«Bacalhau à Biscainha»**

Sempre às sextas-feiras

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA

Telef. 32889

Animador **José Pereira**

Hoje: fados por Alice Magina, Cidalisa do Carmo, Joaquim Geraldes, Jorge Silva, **Alice Magina** Canções por **Noémia Cristina** e **Moisés Campelos.** Solos por Camarinha e Pedro Leal.

Amanhã, Sexta-Feira Santa, não há espectáculo.

A Gerencia comunica aos Ex.mos clientes que devido a solenidade do dia não dá o seu habitual programa de fados na sexta-feira.

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Máquinas Fotográficas

VENDAS COM FACILIDADES ATÉ 24 MESES

CASA MAX

2-C Av. Praia da Vitória, 2-D

PALM BEACH

(Praia da Conceição — CASCAIS)

Atendendo à solenidade do dia encontra-se encerrado amanhã.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

AGRADECIMENTO

Hoje, de manhã e á tarde, li os jornais e fiquei bem disposto. Diziam bem de uma peça que fiz subir á cena. Diziam bem e eu, já se deixa ver, fiquei que não me cabia a alma no colete. Reconheci, e não me custa nada confessá-lo, que no nosso jornalismo estão a ver-se as coisas com elevação e critério. Não me faço bem ideia do que eu pensaria se as criticas dissessem mal. Isto é assim mesmo e quem for diferente de mim, «o seu reino não é deste Mundo», como dizia Nosso Senhor. Há apenas uma coisa que me preocupa e que é a seguinte: no meu *curriculum vitae* teatral, tenho apanhado grandes e justas sovas. E quando, enfim, a benevolência é visivel a meu respeito, isso não exclui que imponham restrições que se podem exprimir pela lista das conjunções adversativas como lhes chama a gramática, e que são estas—mas, porém, todavia, contudo...

Estou habituado a isto. Estou habituado a que — perdoem-me o plebeismo — para eu não ficar vaidoso, «me dêm na maçaneta». As «adversativas» fazem-me falta como o sal na comida. Sem «adversativas» eu fico desconsolado, tenho a impressão de que envelheci, que já «me não ligam», que me querem empalhar, que me vão oferecer um banquete de homenagem, que vão passar a chamar-me «mestre». Ai filhos, isso não! Isso era uma judiaria que se não faz a um amigo. Eu não mereço isso. Eu sou camarada. Quando entro na Brasileira toda a gente me conhece. O João Franco aprecia-me. Correm mundo algumas anedoctas como sendo minhas. Está claro que as boas perfilho-as, as outras enjeito-as. Convivo com clero, nobreza e povo e, ainda olho — sem ser por mal — para uma mulher bonita. Não me atirem para os cumes da glória, pela vossa rica saude. Da Glória em vida eu só quero conhecer a Calçada— e de elevador. Quanto á postuma isso não é comigo e tanto me *aquenta como me arrefenta*. Custa-me a não falar — para que o meu silêncio seja de oiro. A não sorrir — por estar sempre a reconhecer que a Vida é uma coisa séria e não vai com sorrisos. Porque eu só sou melancólico quando estou sózinho — para não maçar ninguém. A's vezes, nessa mesma Brasileira, quando eu chego ao pé de uma mesa, certas pessoas cuja convivência muito aprecio, levantam-se e dão-me o melhor lugar. Não querem que eu fique de costas para a porta porque me posso constipar e querem pagar-me um «café» de homenagem! Fico triste. Estão sempre a lembrar-me a certidão de idade. Está errada. Eu não nasci nada em 1886. Isso foi um tio meu. Eu sou muito mais novo. Não me lembro agora quando nasci mas estou em que foi muito depois. E gosto imenso da Vida. Portanto, tudo o que seja lembrar-me a irmã dela, a outra, a tal é descaroável. Os reparos, as adversativas, as restrições nas criticas á minha actividade teatral, espevitam-me, tonificam-me, fazem-me um efeito dum duche escocez. E' claro, que gosto imenso em noite *de primeira*, de ver o publico dar-me palmas. Tenho vontade de dizer cá de cima, do palco:— «obrigadinho, então vocês pagaram bilhete e estão ainda a incomodar-se? Os actores esses é que merecem isso. Vivem daquilo. Eu não. Aquilo para mim é um *extra*. O meu oficio é outro e, ás vezes, apanho cada *pateada* de arrazar. E são só três a patear, imagine-se! O que faria se fossem muitos. As palmas aos actores entendo-as. Deve ser muito dificil ser actor e eles merecem-nas. E dou mais valor aos novos de que aos velhos. Os velhos, os que já são profissionais há muito tempo, que admira que saibam a valer da sua arte e sejam formidáveis como foram agora nesta minha ultima peça. Mas o que o Teatro precisa é de gente nova. Há muitas vagas. Eu acho que se devia ajudar os que chegam. Assim, por exemplo, em «A voz da cidade» há duas raparigas, uma jovem de dezassete anos a quem coube um papel enorme e uma mulher nova e gentil —reparem que eu sou de 1886, hein? — que foi ao seu papel com muita inteligência e muito *charme*. Onde é que havia outras que os fizessem melhor? Eu, é claro, que só sei — e mal — fazer peças não me compete ter opiniões sobre Teatro. Mas gostei muito da garota e da outra senhora. Estou-lhes muito agradecido. E' claro que não são nem a Sarah Bernhardt nem a Duse. Tinham génio essas. Mas não podiam ir aos papeis — porque eram velhas e feias.

Mas por tudo que disseram de mim a propósito da minha peça o meu comovido agradecimento.

Só peço que me não chamem Mestre. Embirro, tenho enguiço, tenho medo de que me ponham *na prateleira* — e eu estou novo e quero escrever mais outras trinta peças. Ou então combinamos o seguinte: eu faço uma peça. Se ela agradar é minha. Se cair, é dum tio que eu tenho, já velho e que nunca teve grande geito para escrever. Com o que sou, gratissimo

P. S. — A unica coisa que eu posso achar bem é outro «sobretudo de honra». Porque o antigo gastou-se.—R. C.

OS NOSSOS CONTOS

Luar no jardim

por *Guedes de Amorim*

—Tu, aqui, Maria Laurinda? E, de noite! Que vens cá fazer?

—Ouvir a musica do teu violino, neste jardim—ia a dizer no nosso jardim...

—Estou surpreendido. E, como entraste?

—Os criados ainda me conhecem, ainda me respeitam, apesar de tudo... O José, a meu pedido, abriu-me a porta e deixou-me passar. Mas, não o censures, peço-te.

—Não. Tu é que mereces censura. Nada tens aqui a fazer.

—Estás enganado, Raul. Uma mulher que sonhou, amou, sofreu e andou pelo Mundo, abraçada ás suas quimeras, quando chega á minha idade, tem sempre alguma coisa a fazer nos sitios onde deixou uma ventura incompreendida.

—Parece-me que te começas a sentir velha.

—E tu, sorris? Tenho já trinta e oito! Estou velha, sobretudo, de desgostos.

—E é a mim que mo vens confessar? Sempre te considerei mais orgulhosa.

—Nunca me conheceste verdadeiramente, Raul. Depois, acho que é a ti mesmo que devo confessar-me. Ninguém tem mais direito neste Mundo de me ouvir do que aquele que foi meu marido.

—Já não tenho direitos alguns sobre ti, bem sabes.

—Bem sei. O divórcio separou-nos, há doze anos, para sempre. O divórcio, porém, muitas vezes, não separa as almas que, por capricho do destino, se juntaram.

—Tens um ar de arrependida!...

—Sim, sinceramente arrependida, Raul.

—Lastimo não te poder ouvir. Esta hora— hoje, como outrora—é minha e do meu violino. Não quero dividi-la com ninguém.

—E' tanto minha como tua... Permite, pois, que a vivamos juntos, sentados, ali, naquele banco, sob este doce luar que anda a enfeitiçar o jardim. O destino assim o ordena. Temos que obedecer-lhe ainda uma vez.

—Eu obedeço apenas á minha vontade.

—Fazes bem, Raul. Quer-me parecer, no entanto, que a tua vontade te convida justamente a escutar a mulher que, desiludida e amargurada, vem explicar-se, ou penitenciar-se se o preferes, junto de ti.

—Nada podes dizer-me que interesse á minha vida.

—A' tua vida? Não sei. A' minha, porém, sei que interessa e muito. Sim; não escondo que me trouxe até aqui, esta noite, uma grande dose de egoismo. Preciso que me conheças tal como fui e tal com sou. Preciso que saibas, também, como eu te via, durante os oito anos em que estivemos casados.

—Não fales do passado!

—Porquê?

(Continua na 11.ª pág.)

O Livro do Momento acaba de aparecer

O HOMEM CONDENADO A SER DEUS

VIAGENS AO MUNDO OCULTO

por FÉLIX BERMUDES

Um vol. de 240 págs., br. ... 30$00—Em todas as Livrarias

LIVRARIA BERTRAND

ACABA DE SAIR

POEMAS

— DE —

João Sant'Iago

COM DESENHOS DO AUTOR

Edição especial de 300 ex. numerados e rubricados — Preço 70$00

Distribuição da Liv. Sá da Costa — Rua Garrett

Bato ás portas da vida

O empolgante romance da notável escritora Maria Archer, consagrada pela crítica, está prestes a esgotar-se. Constituiu, assim, um êxito que aumenta o prestígio desta insigne romancista.

ROCHA JUNIOR

«VIENT DE PARAITRE»

«A Coleira de Ouro»

novelas de Rocha Júnior

Se no jornalismo há os que se debruçam á janela para serem notados, existem também muitos outros, talvez, o maior numero, que atrás do muro anónimo e comum trabalham, incansavelmente, raro surgindo á claridade com o seu nome. O publico mal os fixa, se é que os conhece. Um deles é Rocha Junior, grande escritor, que o periodismo transviou, sem que, no entanto, lhe tenha obliterado as suas faculdades admiráveis. E para prova aí temos este livro «A Coleira de Oiro», cuja novela principal foi premiada, entre mil e quinhentos trabalhos, ficando a representar num legitimo galardão, as letras portuguesas no «Concurso do melhor conto e da melhor novela do Mundo». Mais não seria preciso dizer para destacar esta obra singular, onde o escritor brilhantissimo, entre centelhas de talento, afirma o seu quase ilimitado poder de efabulação aliado aos dotes de um prosador vigoroso, de boa lingua, que nos lembra, nos seus efeitos, ora dramáticos, ora sarcásticos, o grande mestre do «Amor de Perdição». Se de certa maneira, Rocha Junior é um filho literário de Camilo, o unico que ele, talvez, pudesse legitimar, por outro lado, na invenção subtil desta magistral novela, surge-nos, sem que se aperceba, no ambiente da época, como um autêntico existencialista, o que, até certo ponto, é uma revelação.

«Coleira de Oiro», novela que deu titulo ao volume, é, digamos, uma fábula, através de uma narrativa de palpitante interesse e de aguda critica social. Assim como Jean Paul Sartre, na «Nausée» se converte em raiz de um castanheiro, vivendo, sentindo, como uma árvore, o que não deixa de ser excêntrico; assim a figura principal de «Coleira de Oiro» se transforma... em cão, sem perder, no entanto, a sua sensibilidade, o seu pensamento, a sua vida anterior humana. A ficção é deliciosa e original. Rocha Junior, bom racionalista, arranjou uma solução subtil para esse antropomorfismo que o leitor aceita—era o mais dificil—vendo a imagem do bicho e a alma de Ariosto Mendonça. Bastou folhear certa lauda dos «Varões», de Plutarco, e até mesmo, as lendas nacionais sobre os lobishomens, para o escritor obter o ponto de partida da sua novela e nos dar uma magistral criação. Nas suas páginas, e através de uma prosa viva, irónica, satirica, de uma claridade meridiana, Rocha Junior faz o processo dos costumes da nossa época. O seu cão, com olhos humanos, observa o que se passa no Mundo, os seus interesses sentimentais e materiais. Podia fazê-lo de outra maneira, com inteira liberdade para julgar os individuos, a vida, o amor, as paixões, os interesses? De modo algum! Qualquer de nós olha para a vida, de que faz parte, com a deformação, digamos, do profissionalismo da existência. Acostumou-se, transigiu, é dela autor ou comparsa, e daí a aceitação dos seus erros e preconceitos que, lhe podem parecer virtudes morais e factores sociais. Rocha Junior teve a *trouvaille* de inverter os factores ao problema. Converteu a sua personagem em cão, fisicamente, mas deu-lhe a faculdade de discernir, pensar, observar, criticar como qualquer de nós. Por outras palavras, a sua essencia intelectual e a recordação do que foi, permanecem, — e daí um curioso desdo-

(Continua na página seguinte)

Ao dr. João de Barros

A Vós, Poeta e mestre de virtude,
Ao Poeta da luz e da verdade,
Em cujos versos há a claridade
Do Sol, a rebrilhar na amplitude.

A Vós, alma de plena magnitude
Que sabeis ver a dôr da humanidade
E a lamentais em rimas de ansiedade,
Poeta da Humilde Plenitude

Perante a vossa obra de grandeza,
Que é como a chama eterna de beleza,
Minha alma, se comove e se extasia.

E como a luz suave duma aurora,
Eu vos recordarei pela vida fora,
Como um farol bendito que me guia.

MARIA DO CEU ALMEIDA E BRITO

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

VERA CRUZ

de Miguel Trigueiros

Para Miguel Trigueiros, o seu talento poético deve ser um presente de Deus. Ele olha-o numa certeza. Em cada estrela do céu como que encontra uma palavra do Criador. E ouve-as, decerto, nas noites maravilhosas de claridade estelar para assim encher os seus versos de tão alto e brilhante clarão. Novo, novissimo, Miguel Trigueiros surgiu, na poesia, com o mais nobre da sua alma e do seu coração. Os seus poemas têm sempre, por isso, algo de vibrante e emocionante. Não é um poeta parado, exteriormente frio, ou, egoistamente sentimental, que, apenas, se preocupe com os seus problemas.

Miguel Trigueiros transborda de exaltação. E' fremente e arrebatado. Vibra, estua, palpita, numa ansia de abranger com os braços e, sobretudo, com a sua voz canora e a sua lira ritmica, todo o universo. Ambição? Não o entendemos assim! Vêmo-lo em plena juventude, eufórico de alegria, confiante na sua esperança, com valor e força para redimir a vida, tornando-a mais bela, mais pura, mais digna de ser amada. Daí, o que há de orquestral e euforico, na sua obra, que triunfa, como as ondas, nas ressacas tempestuosas, e canta, sussurra,—declamando-se, passe o paradoxo, a si própria, tão energicos são os seus acentos heroicos.

Miguel Trigueiros deu-nos, agora, com o titulo «Vera Cruz», um pequeno retrato poetico do Brasil. Nele se funde o descritivo formal com a beleza espiritual. A terra irmã, por ele estremecida, parece mais formosa, no louro ardente do seu Sol, nas noites tropicais, em que os diamantes das constelações parecem cair sobre ela, nos seios dos seus morros, onde há algo de voluptuoso, como no corpo moreno e crioulo de uma mulher, nas suas praias, de areias de oiro, que refulgem, maravilhosamente, em tesouros feéricos, quando o luar do Sertão, cantado por Catulo da Paixão Cearense, no seu violão embruxado, as beija, num sobrenatural mistério, estreitando as sereias de espuma, que dormem em grutas de nacar e de esmeralda—tão carnais na sua realidade, como na sua ilusão.

Miguel Trigueiros, em «Vera Cruz», tem lindos poemas. Sem duvida, o mais belo é «Mae-Nua», dedicado a Margarida Lopes de Almeida, a musa do Brasil. Ei-lo:

A Mãe-Terra-Nua
Geme, sangra e sua.

No seu ventre farto.
Cada flor é um parto.

Rasgam-lhe as entranhas
Picos de montanhas.

MIGUEL TRIGUEIROS

Descem nos seus flancos
curvas de barrancos.

Roxa de fecunda
Toda em dor se inunda.

E nascem-lhe a jorros,
Planicies e morros,
Florestas e matas,
Rios e cascatas.

E bustos
De arbustos
Pés nus
De bambus,
Braços
De espinhaços,
Juncais,
Cafezais,
Cerrados
E prados,
Capins
E jardins,
Planaltos,
Basaltos,
E farpas
De escarpas,
Maciços
Roliços,
E rendas
De fendas,
Vergões
de filões
E pastos
De rastos!

A Mae-Terra-Nua
Geme, sangra e sua.
Roxa e fecunda,
Toda em dor se inunda.

Geme, sangra e sua,
Sob o ceu de anil,
A Mae-Terra-Nua,
Terra do Brasil!

O maravilhoso Brasil tem neste poema, ritmico e veemente, um dos seus mais belos hinos.

REGRESSO

de António Sousa Freitas

Amontoam-se sobre a nossa mesa tantos livros de versos que, dificilmente, podemos escolher os melhores. Cada dia, em bando alvoroçado, ou, sózinhas, cansadas de terem vindo de longe, abatem-se sobre nós essas azas liricas—umas, entusiásticas, vibrando ainda do fogo do sol da manhã, brancas e azuis do itinerário triunfante, que cobriram, outras, pezadas, quase desfalecidas, de penas negras, se não molhadas de lágrimas, que trouxeram atravessando o ceu, tempestuoso, de chuvas e de vendavais.

Como dar a cada «ave» poética um pouco de ternura, que são tantas? Era esse o nosso desejo! Não esquecer nenhuma. Falar a todas, acarinha-las, porque mesmo as que não voltam a voar, são, afinal, almas que procuram um conforto espiritual, um sinal de esperança, uma fé verdadeira!

Entre os ultimos livros que temos recebido, *Regresso*, de António Sousa Freitas, é de uma evidência brilhante. Afirma uma personalidade, um belo sentido lirico, embora nascido do mais extreme romantismo. Mas isso, poetas inovadores, rebeldes, que batem as sendas de uma nova tematica, desprezam as rimas, ou fazem do sub-consciente vago e impreciso, o seu principal e estranho inspirador—não se pode considerar um defeito, porque, afinal, nele se afirma o substracto espiritual da raça — «quand même».

António Sousa Freitas viu o seu primeiro livro *Abordagem*, galardoado com o prémio Antero de Quental. Entre tantos que devem ter concorrido — é algo. De facto, António Sousa Freitas é um poeta de essencia superior, cheio de admiráveis vozes, com uma emoção fresca e ardente, por vezes, com ligeiros laivos pagãos. Há nesta obra poemas vigorosos, ardentes, de magnifica orquestração, que cantam em nossos ouvidos, mesmo quando fechamos as páginas de *Regresso*, de tal maneira é grande e profundo, o seu sortilégio musical.. Vê-se que António Sousa Freitas, no seu neo-romantismo, não é só um talento: mas uma vocação. A ideia, a forma, que muitos outros distilam em conta-gotas, dando-nos muito papel em branco, vasto deserto, onde os versos se perdem, confrangidos, silabados, feitos a martelo, exaustivamente, arrebata-as ele espaço em fora e tudo serve para os seus canticos, numa inspiração constante e fecunda. O que, sobretudo, se revea é um grande poeta de amor. Do seu livro denso, cheio de gritos, beijos, suplicas, arroubos e estezias, eis, ao acaso, este poema:

Se desfolhassem rosas sobre os teus cabelos
nem por isso serias mais linda.

Se deitassem madrugada nos teus olhos
nem por isso serias mais divina.

Se na tua boca houvesse mais sonho
nem por isso terias mais alma.

E se caissem estrelas nos teus seios
nem por isso haveria mais pecado.

— Quero-te assim como és:
na tentação alada do meu desejo inutil.

De resto até este poema do meu amor por ti
seria mais vulgar e quase inutil

«VIENT DE PARAITRE»

«A Coleira de Ouro»

(Continuação da página anterior)

bramento. Pode, então, o animal-homem, estudar, á vontade, a comédia humana, noutro pano, que não é nosso, e ouvir o que «eles» e «elas» dizem em segredo, a mutação das suas paixões, o que valem os seus sorrisos e, sobretudo, as suas palavras.

Rocha Junior não se fixa no que podemos chamar a alegoria; faz correr a novela, entre o género humano, sempre, porém, espiada por aquela indiscreta e pertinaz testemunha de quatro patas.

As peripécias abundam, desconcertantes, empolgantes. E' impossivel resistir à veia sarcástica de Rocha Junior, autêntico tufão, onde rolam, simbólicamente, como no neo-realismo do cinema italiano, nas suas melhores obras, os chapeus altos dos ociosos e poderosos. E' uma mistura de burlesco e trágico, levada ás ultimas consequências, numa apreciação continua de juizos e criticas de um moralista, de envergadura superior. Os episódios sucedem-se, os mais variados, uns de impressiva e funda emoção, como a morte dos melros, ainda implumes, dentro do ninho, em que Rocha Junior, poetisa com lágrimas a dôr das aves; outros, caricaturais, como o da familia de Justina, viuva rica, com uma matilha de herdeiros á espera, que se finge surda, para ouvir as conversas cubiçosas da parentela, sofrega do seu passamento. É ela que lega ao bicho a coleira de oiro, que tem de ser comprada por um dos herdeiros, numa cláusula especiosa. As aventuras do lobo de Alsácia não ficam por aqui. Ele assiste aos amores da sua Dulcineia com outro; cai na mão de dois mendigos; é vendido numa feira; converte-se em lobo e vem, por fim, para a cidade, onde é protagonista dos casos mais extraordinários. O poder de imaginação de Roha Junior é assombroso. Mas pergunta-se: qual o seu objectivo? Sem duvida, uma novela que resultou diferente do lugar comum literário e que se reveste de algo cervantino, num plano superior de análise e de filosofia. Mas esta não se mostra; é discreta, sorridente, e, por vezes, também sangrenta. Em «A Coleira de Oiro» perpassa o imenso e tumultuoso rio da vida. Dir-se-á que os homens são pequenos demais, e que só se engrandecem, ou tomam a sua justa proporção, quando a emoção e o sonho os purifica de beleza!

Seja como fôr, «A Coleira de Oiro» é um clarão nas letras portuguesas. Um novo caminho em que a realidade e a imaginativa, ligados à própria acção, marcham para horizontes mais largos.

«O filho de três mamãs», em contra-partida, é um quadro de costumes, expressivo pelo desenho das figuras, cujos efeitos ressaltam constantemente. Rocha Junior molhou de ternura a pena, para nos descrever certas cenas. Vê-se que o escritor se não acredita no género humano, crê, fervorosamente, na verdade do amor. A criança escondida, num desvão, triunfa, por fim, labareda inocente da vida que tudo ilumina. O seu sorriso absolve a culpa do seu nascimento criminoso. «A mulher que não nasceu», entre outras novelas de «A Coleira de Oiro» é tão profunda como emocionante. Uma pequena obra-prima, no seu simbolo, em que refulge o talento admiravel de Rocha Junior.

O seu melhor livro? Sem duvida! O mais belo, o mais humano, o mais emocionante de todos, em que o escritor e o estilista se afirmam em toda a sua latitude.—*(Livraria Clássica Editora)*.

1 Recebemos o numero III de «Ex-libris», uma prática e elucidativa publicação sobre as «siglas» usadas pelos bibliófilos nos livros e que é dirigida pelo sr. Mário Lourinho Rodrigues Vinhas.

ACABA DE SAIR:

UMA NOITE NA TOCA DO LOBO

Por TOMAZ DE FIGUEIREDO

Autor dos romances **A Toca do Lobo** e **Nó Cego** em que se pôs «a par dos três ou quatro prosadores que honram e mantêm as nossas melhores tradições literárias.»

Preço 20$00

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

GRANDE SUCESSO LITERARIO

CONTOS DO DIA E DA NOITE

por **Domingos Monteiro**

O grande escritor de «Enfermaria», de «O Mal e o Bem» e da «História da Civilização»

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS AOS EDITORES

Sociedade de Expansão Colonial

TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4, 1.º

Telefone 25545 — LISBOA

GALERIA DE MARÇO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11-A

ALMADA NEGREIROS

ÓLEOS — GUACHES E DESENHOS

ATÉ 15 DE ABRIL

Acaba de aparecer

"A SERVA"

UM NOVO ROMANCE DE

Pearl Buck

— na —

COLECÇÃO-MINERVA

(LIVROS DE CAPA AMARELA)

SALDO DE LIVROS

ESCOLARES, ARTE, MEDICINA, TECNICOS, DIREITO, etc.

Descontos até 40 %, A' venda: Rua das Chagas, 25 — Tel. 20642

COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA

As cerimónias de hoje na Sé

decorreram com a habitual imponência

Embora com frequência relativamente limitada, em razão da chuva que caiu durante a manhã, não deixaram contudo de ter grandeza e grande elevação espiritual as cerimónias de Quinta-Feira de Endoenças, comemorativa da Paixão e da Morte de Jesus Cristo, e que são das mais imponentes que a Igreja celebra.

Em Lisboa, os ofícios de Quinta-Feira Santa começaram, como de costume, ás 9 horas, na Sé Patriarcal, presididas pelo sr. cardeal-patriarca, assistido do reverendo cabido, clero, seminaristas, Irmandade do Santissimo e algumas centenas de devotos. Pouco antes daquela hora, chegou ao templo o eminente purpurado, que, á entrada, foi aguardado pelos componentes do cabido e demais sacerdotes, paramentando-se no seu camarim, e rezando na capela de Bartolomeu Joanes. E depois de, processionalmente, se dirigir á capela-mor, acompanhou, no solio, a entoação da hora de Noa. Os salmos desta oração foram, em coros alternados, entoados a primor pela «Schola Santorum», do Seminário Cristo-Rei dos Olivais. Quando terminaram, o venerando antistite, levantando-se, deu começo junto do altar ao pontifical solene, segundo o rito joanino. Tinha como diáconos de missa, o cónego D. João de Castro, (Nova Goa) e o diacono João Perestrelo, assistentes do sólio os cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do seminário dos Olivais e Damasceno Fiadeiro e presbitero assistente o rev.º dr. Avelino Gonçalves.

O rev.º cónego Gregório Neves, a um microfone instalado na capela-mor, fez a explicação e disse do significado das cerimónias, dirigidas pelo rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Adelino Narciso.

Os ministros do altar estavam revestidos de ricas casulas e pluviais de cor branca, bordados a ouro e os outros sacerdotes, de vestes de gala.

No transepto, viam-se sentados os componentes da veneravel Irmandade do Santissimo da Sé, entre os quais os condes de Fornos, da Azinhaga e dos Arcos, e o empresário Robles Monteiro. Ali se encontravam também representantes da Acção Católica e de várias congregações.

Durante a missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu, no transepto, á benção dos óleos dos enfermos a aplicar no acto da extrema-unção.

Depois os cónegos, beneficiados, outros sacerdotes, seminaristas e componentes da venerável irmandade, abeiraram-se do altar e junto dele, ajoelhados, receberam a sagrada particula das mãos do celebrante.

De novo, no transepto, e na cerimónia da benção dos santos óleos do crisma e catecumenos —os dois para o baptismo e confirmação e o primeiro destinado, segundo o ritual, ás ordenações e sagração de bispos e reis—intervieram, ao lado do sr. cardeal-patriarca, dezoito sacerdotes, revestidos de ricas casulas e dalmaticas.

As anforas de prata, onde os óleos foram recolhidos, foram levados para a sacristia e ali confiados á guarda dos seminaristas, para serem agora distribuidos aos párocos do Patriarcado. Finda a missa pontifical, organizou-se a procissão eucaristica, em que o sr. cardeal-patriarca conduziu, sob o pálio, as Sagradas Espécies até á sua capela, toda ela ornamentada de flores, profusamente iluminada e decorada com ricos panos vermelhos. A Sagrada Particula, que ali, até amanhã, pode ser adorada pelos fiéis, ficou depositada num rico cofre de prata lavrada.

Exposto assim o Santissimo, e enquanto o coro do Seminário dos Olivais entoava as Vésperas, fez-se a desnudação dos altares.

O almoço no Paço Patriarcal

Cerca das 13 e 30, no palácio do Campo de Santana, o sr. cardeal-patriarca ofereceu aos membros do Cabido e familiares do paço o almoço que, tradicionalmente em Quinta-Feira Santa, com eles come e que simboliza, como é sabido, a refeição de Cristo e de seus apóstolos.

A cerimónia do «lava-pés»

A's 15 e 30, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, celebrou-se, de novo, na Sé Patriarcal a impressionante cerimónia do «lava-pés», que começou com o canto do Evangelho da missa pelo beneficiado mais velho, e que está a decorrer á hora a que escrevemos, com a assistência de muitos fiéis. O sermão do Mandato será proferido pelo rev.º José da Costa Ferreira, professor do Seminário de Almada. Depois, seguir-se-á o solene Ofício de Trevas, cantado pela «Schola Cantorum» dos Olivais.

De manhã e de tarde, também se realizaram em muitos outros templos da capital as cerimónias liturgicas de Quinta-Feira Maior.

Visita ás igrejas

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o movimento nas ruas é grande, apesar do mau estado do tempo.

Culto evangélico da Semana Santa

No tempo da igreja evangélica presbiteriana de Lisboa, na Rua de S. Bento, n.º 636, realizam-se hoje e amanhã, ás 21 horas, cultos de meditação e oração, comemorativos da Semana Santa. No culto desta noite, colaborará o Orfeão Evangélico de Lisboa, sob a regencia do seu maestro, sr. Paulo Mauricio.

No domingo, ás 11 horas, haverá culto e Santa Ceia em comemoração da Ressurreição do Senhor. O sermão será proferido pelo pastor da igreja, rev.º dr. M. Conceição Junior.

O horário nos estabelecimentos

O Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por sugestão da União de Grémios de Lojistas, autorizou os estabelecimentos a estar abertos até ás 21 horas de sábado de Aleluia. As entidades que o desejem fazer terão, porém, nos termos da legislação em vigor, de pagar horas extraordinárias ao seu pessoal.

Tolerancia de ponto nas repartições publicas

Pela primeira vez, depois do decreto que fixa novas normas para o estabelecimento de feriados e tolerancia de ponto, celebra-se agora a Semana Santa. A propósito recorda-se que, ao contrário do que sucedia, a tolerancia de ponto foi transferida de Sexta-Feira Maior para Quinta-Feira de Endoenças. Por esse motivo, a partir de hoje, ao meio-dia, houve tolerancia de ponto nas repartições publicas que, amanhã, funcionarão normalmente.

Uma oferta da Rádio Marconi ao Papa

VATICANO, 10.—Sua Santidade o Papa recebeu ontem, em audiência particular, o embaixador de Portugal, dr. José Nosolini, que lhe apresentou os srs. eng.º Alfredo Vaz Pinto e drs. José Manuel da Costa e Manuel de Ataíde Pinto Mascarenhas, da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Estes ofereceram a Sua Santidade uma miniatura da capela recentemente edificada pela Companhia para o seu pessoal. A capela está colocada sob a invocação do arcanjo São Gabriel, que o Papa proclamou o ano passado, como patrono das Telecomunicações.—(F. P.).

Há 30 anos

Silêncio respeitado

Em 10 de Abrl de 1922 o «Diário de Lisboa» publicava:

«Lisboa soube ontem—9 de Abril—homenagear condignamente os herois que na Flandres e em Africa demonstraram perante o Mundo que a raça portuguesa é das mais intrérpridas e valorosas. A's 17 horas todos quantos circulavam nas ruas, ou se encontravam em casas de espectáculos e estabelecimentos, conservaram-se em rigoroso silencio durante dois minutos. Ninguém acreditava que o alfacinha, tagarela por vicio, fosse capaz de estar calado por momentos. Não foi experimentado o Parlamento porque não houve sessão. Mas é natural que também se tivesse calado, por excepção, a confirmar a regra de falar pelos cotovelos».

Salmão fresco
do Minho
FRUTARIA GARRETT
RUA IVENS, 66-68
TELEF. 23076

NA QUADRA DA PÁSCOA
Procure no Quintão um bom tapete de preço acessível
QUINTÃO — 30, Rua Ivens

A recepção ao «Vera Cruz» em Montevideu

MONTEVIDEU, 10.—Chegámos ontem a Montevideu pelas 11 horas da manhã. No cais, onde flutuavam bandeiras portuguesas e do Uruguai, aguardavam-nos o encarregado de Negócios de Portugal, sr dr. Oliveira Neves, um representante do Ministério das Relações Exteriores do Uruguai, o chefe do estado-maior da Armada, que representava o ministro da Marinha, os directores da unica associação da colónia—que é a Beneficência Portuguesa—com o seu estandarte e centenas de compatriotas nossos, aqui residentes.

De tarde, efectuou-se a bordo um «cocktail», para o qual haviam sido distribuídos seiscentos convites. Entre as individualidades que estiveram no «Vera Cruz», por essa ocasião figuravam, além do encarregado de Negócios de Portugal, os embaixadores do Brasil, dos Estados Unidos, da França e do México, o ministro da Bélgica e outros membros do Corpo Diplomático; altos funcionários do Ministério das Relações Exteriores do Uruguai; o chefe do estado-maior da Armada, o prefeito geral da Marinha, o inspector-geral, adjunto da Marinha e muitos outros oficiais tanto da Marinha como do Exército; as personalidades de maior relevo da colónia e destacados membros da alta sociedade uruguaia, entre os quais muitas senhoras.

O industrial sr. Octávio Assunção ofereceu, para uma das salas do «Vera Cruz», um valioso mapa seiscentista da América do Sul.

A colónia mandara executar a um especialista um pergaminho com iluminuras, onde se lê uma mensagem de saudação ao «Vera Cruz» e de agradecimento á C. C. N. por o novo paquete português haver tocado em Montevideu, como era desejo dos Portugueses aqui fixados. Esse pergaminho, porém, não pôde ser entregue, por ainda não se encontrar acabado; sê-lo-á em Lisboa, ao sr. Bernardino Corrêa, por intermédio da A. N. I., á qual a colónia quis honrar com esse encargo.

Estaremos em Santos amanhã, 11, pela manhã.—(A. N. I).

O MAU TEMPO PREJUDICA

a venda do capacete

A's portas das igrejas e nas ruas da cidade, grupos de meninas e senhoras continuaram hoje a fazer a venda do capacete, a favor dos combatentes pobres. O publico, que tem recebido com o habitual carinho esta iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, uma vez mais correspondeu ao seu apelo. Entretanto, o mau tempo prejudicou bastante a recolha de donativos, não só porque algumas das senhoras incumbidas do peditório não puderam sair mas, também, porque a afluência de publico foi inevitavelmente reduzida. Amanhã, no Governo Civil, iniciar-se-á a contagem dos donativos.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

Querem servir o folar da Páscoa numa encantadora salva de prata?
Procurem a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.
Rua da Prata, 257

Casquilho Faria, L.da
Compra. Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

A gripe irrita a sua garganta. Defenda-a usando GOSIERINE DALLOZ contra as doenças da garganta
Depositários gerais:
COUTO, LDA. — PORTO
Largo de S. Domingos, 106
Em selos, pelo correio
12$00

UM INCIDENTE QUE APAI

As cartas trocad

e a di

A propósito do incidente ocorrido na Sociedade de Belas Artes, com o artista Eduardo Malta, publicamos hoje as cartas trocadas entre a direcção daquela instituição e aquele pintor:

Carta da Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes para Eduardo Malta

«Exm.º Senhor—Foi apresentada á direcção desta Sociedade um requerimento assinado por quinze sócios presentes á eleição dos juris de admissão e classificação dos trabalhos destinados ao 49.º Salão da Primavera, solicitando a rápida aplicação das sanções previstas nos Estatutos, a V. Ex.ª, em virtude dos incidentes graves que provocou naquela reunião.

Os membros da direcção, presentes, deram conta pormenorizada a toda a direcção reunida em 29 do corrente da imprevista e inólita atitude de V. Ex.ª, quer fazendo acusações muito graves para a honorabilidade de um dos seus sócios presentes, quer insinuações igualmente graves para a honorabilidade dos corpos gerentes e dos sócios que os elegeram, tendentes a provocar o descrédito da Sociedade e a desunião dos seus associados.

A direcção sente profunda mágoa em verificar que um artista com o nome de V. Ex.ª não hesita em lançar a discórdia e o desprestigio entre os artistas portugueses.

Uma carta da direcçã

«*Sr. Director:*—Acabámos de ler no conceituado jornal que v. tão superiormente dirige uma noticia respeitante ao incidente havido com a Sociedade Nacional de Belas Artes.

Todos estes acontecimentos têm origem num protesto, cujo conteudo ainda não conhecemos inteiramente, apresentado no Governo Civil por alguns sócios, a seguir ás eleições dos corpos gerentes, em 30 de Janeiro, mandado por aquela entidade para o Ministério da Educação Nacional e em cuja repartição competente foi verificado não ter a S. N. B. A., por desconhecimento, dado cumprimento ao decreto publicado em 1949, que mandava sujeitar a aprovação ministerial todos os estatutos de sociedades de caracter cultural, mesmo os já aprovados pelo Governo Civil.

A esse protesto julga a direcção não ter sido encontrado fundamento, pois, segundo parece, foi mandado arquivar, limitando-se S. Ex.ª o subsecretário de Estado da Educação Nacional a mandar lembrar á direcção a conveniência de dar cumprimento ao citado decreto o que foi prontamente satisfeito. Não seria certamente esse, o motivo para o encerramento da Sociedade.

Cumpre-nos agora esclarecer o incidente passado no dia 28 de Março, na reunião para a votação dos Juris de Escultura e Pintura que haveriam de seleccionar e classificar os trabalhos destinados ao 49.º Salão da Primavera.

Passamos a transcrever os pontos esssenciais da acta da sessão realizada para esse fim:

«...Principiou-se a votação pela Secção de Escultura; ao ser feito o apuramento, o pintor Eduardo Malta, embora não pertencesse á secção reunida, interrompeu a ordem dos trabalhos, afirmando que tinha visto um eleitor, que apontou, votar quatro vezes. Este sócio, o escultor José Dias Coelho, acentuou a gravidade da acusação, exigindo que o sr. Eduardo Malta medisse bem a responsabilidade da sua acusação, considerando-a, em face da sua inoportunidade, injusta e desonesta; mais exigindo ainda que apresentasse imediatamente desculpas formais e completas. O sr. Eduardo Malta manteve, no entanto, as suas afirmações, acrescentando que iria chamar a Policia e que factos análogos já iam constituindo costume nas assembleias da Sociedade. Estas ultimas afirmações foram repelidas pelos membros da direcção presentes ao acto e, imediatamente, o presidente da mesa, outros directores e vários sócios exigiram que se procedesse á verificação imediata da votação e não a uma nova votação, a fim de se poder verificar a veracidade da acusação»... «Verificou-se, primeiramente, a urna dos escultores expositores, onde sobraram duas listas, mas faltava verificar a segunda urna, a dos membros do Juri eleito pelos sócios efectivos (Secção), onde se verificou a falta de

MODERNAS
Elegantes, práticas, pelos ma
Em tecido; e padrões
Eduardo

NEGRESCO

Devido à solenidade do dia, amanhã, 6.ª feira, não funciona a parte musical, mantendo-se sòmente aberta a secção de Restaurante.

ONOU OS MEIOS ARTISTICOS

das entre o pintor Eduardo Malta

ecção da Sociedade Nacional de Belas Artes

As disposições invocadas no requerimento em causa são, como deve saber, as alíneas c) e d) do art. 20 e o n.º 1 do art. 13.º.

E' óbvio que as insinuações e as atitudes de V. Ex.ª, testemunhadas pelos quinze signatários do requerimento e pelos oito membros da direcção o colocam, indiscutivelmente, sob a alçada destas disposições estatutárias; mas a direcção, animada pelo alto propósito de manter prestigiada esta Casa e os artistas portugueses, estaria disposta a aceitar desculpas de V. Ex.ª e a encerrar o incidente. Ousa pensar que se V. Ex.ª apresentasse, igualmente, desculpas completas e formais ao artista injusta e gravemente acusado (e cuja honorabilidade logo ficou nitidamente comprovada) conseguiria demover os signatários do requerimento a retirá-lo.

Cremos que três dias serão suficientes para uma resposta e não poderemos deixar por mais tempo sem solução um caso tão grave e que tão prejudicial agitação veio provocar.

O Presidente da Direcção—(a) *Anjos Teixeira*».

Resposta do pintor Eduardo Malta

«Excelentissimo Senhor Presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes—Venho responder concretamente á carta, datada de 29 de Março, e que recebi no dia 30, da direcção dessa Sociedade e que V. Ex.ª assinou.

Em primeiro lugar, não dei pelos «incidentes graves» provocados por mim na reunião para

da S. N. B. A.

uma lista. Ficou esclarecido então que os dois votos a mais pertenciam ao escultor Armando Mesquita, o qual declarou serem seus e que não tinha sido chamado, ao proceder-se á verificação citada da urna dos expositores. Ficou, pois, demonstrado que o numero de listas correspondia ao numero de votantes»... «...O sócio caluniado insistiu no pedido de desculpas que, no entanto, não lhe foram apresentadas, insinuando o sr. Eduardo Malta que podiam ter votado pessoas que não fossem sócios, ao que o chefe da secretaria, que tinha feito a chamada, respondeu que, exercendo há 11 anos aquele cargo, conhecia, portanto, todos os sócios, não havendo assim possibilidade de ter votado quem o não fosse. Considerando o presidente da Mesa ter ficado bem patente no espirito de todos os presentes de que não havia qualquer anormalidade, a não ser o procedimento do sr. Eduardo Malta, resolveu continuar os trabalhos».

A votação da secção de Pintura decorreu normalmente, mas rectifica-se também que o numero de votos de diferença entre os eleitos e os que lhe ficaram imediatamente a seguir, foi de 3, em média.

Como o pintor Eduardo Malta se negasse a apresentar desculpas ao consócio a quem ofendera com acusações que se verificou serem injustas, acusações essas que atingiram os corpos gerentes, nomeadamente os directores que assistiram ao acto, resolveu a direcção solicitar daquele pintor que rectificasse a sua atitude, apresentando desculpas formais ás pessoas e entidades a quem ofendera. Perante a negativa deste ex.mo senhor e a confirmação por escrito da sua injustificada atitude a direcção foi forçada a enviar-lhe o oficio seguinte:

«Lisboa 3 de Abril de 1952.—Ex.mo Senhor Eduardo Malta—R. Victor Cordon, 30-2.º—Lisboa—Ex.mo sr.: «Não tendo sido dada satisfação ao nosso oficio n.º 156, de 29-3-52, e, pelo contrário, tendo V. Ex.ª mantido a posição tomada na reunião do dia 28 passado e achando-se V. Ex.ª incurso no disposto no n.º 1 do Art.º 13.º e alineas c) e d) do Art.º 20.º dos nossos Estatutos, esta direcção, ao abrigo do n.º 4 do Art.º 34.º, considera V. Ex.ª eliminado de sócio, para todos os efeitos a partir da presente data. A direcção lamenta ter sido forçada a tomar tão grave decisão, que não visa de modo algum o prestigio de que V. Ex.ª goza como artista. Sem outro assunto, o presidente da direcção, (a) Anjos Teixeira».

O encerramento da Sociedade é já do conhecimento do publico e a sua direcção desconhece totalmente quaisquer irregularidades praticadas dentro da Casa que tem a honra de dirigir.

Agradecendo o bom acolhimento, subscrevo-me com a máxima consideração, o presidente da direcção,—*Anjos Teixeira.*

eleição dos juris de admissão e classificação ao próximo Salão da Primavera.

O que se passou foi o seguinte: Que vi e tenho bastante acuidade visual—um aluno da Escola de Belas-Artes votar duas vezes, ou seja deitar nas urnas quatro listas em lugar das duas que lhe competia. Talvez esse estudante não o fizesse com má intenção, mas sim para substituir um colega que não chegara a tempo. Eu, ao ver isso, pedi que se fizesse uma revisão. Fez-se e sobravam as duas listas. Os componentes da direcção presentes pediram uma nova revisão (o que já não se justificava) e então, numa certa confusão, as listas pareceram estar certas. As portas do salão, que não se haviam fechado, continuavam abertas e é natural que mais algum votante atrasado tivesse entrado entretanto. Eu não continuei no meu protesto para se não azedarem mais os animos e aquela sessão redundar numa desordem, e assim o incidente ficou resolvido.

Quanto ás «graves insinuações» que me atribuem não sei bem quais sejam. A não ser que eu tivesse dito—desde logo fora das salas dessa associação—que a direcção é ilegal, pois os estatutos desta Sociedade ainda não estão devidamente registados no Ministério da Educação Nacional e portanto a direcção trabalha fora da lei. Mas isto não tem nada de ofensivo para os membros da direcção. E' a simples verificação dum facto conhecido. Lisboa, 31 de Março de 1952—(a) *Eduardo Malta.*

Um protesto de vinte e três sócios

No dia seguinte, vinte e três sócios efectivos (com medalhas) e que haviam assistido á sessão, assinaram o seguinte protesto que foi entregue na secretaria da Sociedade de Belas Artes em 1 de Abril de 1952.

«Ex.mo sr. presidente da direcção da Sociedade N. de Belas Artes. Os abaixo assinados, sócios presentes na reunião de 28 de Março para eleição dos juris de selecção e classificação dos trabalhos a figurar no próximo «Salão da Primavera», ao tomarem conhecimento do texto do oficio de V. Ex.ª ao mestre Eduardo Malta, vêm expor o seguinte, impelidos pela consciencia do dever a cumprir e pelo amor á verdade.

1.º)—Nessa reunião não foram sequer evocados os nomes da direcção nem da S. N. de Belas Artes.

2.º)—Lamentamos ser obrigados a proceder em conformidade com os estatutos que regem a Casa dos Artistas, se V. Ex.ª, levado por informações menos exactas, insistir na atitude expressa no oficio, verdadeiramente injusta, onde se pretende a expulsão dessa Sociedade de um dos sócios que mais a honra e mais a dignifica e portanto a quem jámais se pode atribuir os artigos 20.º, alineas c) e d), que implicam aquela atitude da direcção para tão honroso associado.

3.º)—Que a afirmação de mestre Eduardo Malta dirigida a um sócio sobre as quatro listas postas pelo mesmo na urna, nada tem que ver com o desprestigio da Sociedade, mas pelo contrário, a atitude do mestre apenas significou, que para prestigio da Sociedade e da direcção que a orienta, ele desejava que a eleição dos juris se fizesse dentro da maior legalidade, chamando a atenção dos pesentes, quando lhe pareceu que não eram cumpridos os estatutos.

4.º)—Que de facto apareceram duas listas a mais; depois de observada nova fiscalização, as listas estavam certas com o numero dos votantes.

5.º)—Que depois desta confusão, o mestre Eduardo Malta, com o unico propósito de evitar a desarmonia que se esboçava entre os sócios presentes, não teve relutancia em dar razão ao sócio atingido.

O resto da eleição prosseguiu na melhor ordem, os artistas votados para fazer parte dos juris foram proclamados e todos saímos da Sociedade na melhor harmonia.

6.º)—Que incidentes desta natureza são comuns a todas as assembleias, mas que nada têm, repetimos, com o prestigio da Sociedade e com a unidade social da mesma.

V. Ex.ª decerto não reparou que não pode determinar a expulsão dum sócio, sobretudo, quando esse sócio é um artista como mestre Eduardo Malta, glória e honra da Pintura Portuguesa, e cujo nome impõe a nossa arte á admiração internacional.

Meditar com calma e serenidade antes de tomar uma resolução que possa redundar num desprestigio irreparável para a nossa Sociedade é o que esperam do elevado espirito e bom senso de V. Ex.ª os artistas presentes e que se assinam muito respeitosamente».

(Segue-se a assinatura de 23 artistas).

A partir da manhã de hoje

voltou-se à normalidade

nos serviços da linha de Cascais

Durante a noite passada, terminaram os trabalhos de demolição e de remoção das respectivas pedras e terras do morro da Gibalta, durante dez dias superiormente dirigidos pelo sr. engenheiro Arantes e Oliveira, director do Laboratório de Engenharia Civil, que foi incansável, bem como os outros engenheiros e o outro pessoal daquele departamento e as numerosas entidades que colaboraram na espinhosa tarefa nos mais variados aspectos.

Pessoal da Sociedade Estoril com picaretas, enxadas e pás, depois de terminada a intervenção dos «bulldozers», procedeu á limpeza completa da via ascendente, para permitir que recomeçasse a circulação ininterrupta de comboios desde Lisboa a Cascais e vice-versa.

O «chassis» da carruagem destruida pela avalanche de rochas e terras desprendidas do antigo morro da Gibalta, foi hoje, de madrugada, rebocado, como anunciáramos, por uma locomotiva eléctrica, para as oficinas do Cais do Sodré.

O restabelecimento do serviço normal

Durante toda a noite, conservaram-se, na estação do Cais do Sodré, preparando o restabelecimento do serviço ferroviário normal, os srs. engenheiros António Bual e Duarte Belo director e subdirector da Sociedade Estoril, Manuel Morgado, chefe dos Serviços de Exploração, inspectores Oliveira e Voss, todos os fiscais de revisores e o restante pessoal necessário.

Efectivamente, ás 5 e 30, partia do Cais do Sodré, conforme o horário em vigor á data do desastre de 31 de Março, o primeiro comboio para Cascais, levando muitos passageiros e aquelas entidades; e ás 6 e 30, saia de Cascais para Lisboa o primeiro comboio do horário.

Durante todo o dia, o horário cumpriu-se á risca, salvo com os pequenos atrasos resultantes dos cruzamentos que têm de ser feitos nas estações destas da via unica: a de Caxias e a da Cruz Quebrada.

Os comboios para Cascais fazem-se pela via própria, em todo o percurso, a que fica do lado do Tejo; e os que vêm de Cascais, pela via normal, passam na estação de Caxias, por um S de ligação, construido expressamente para evitar manobras, para a outra linha, por onde seguem até á Cruz Quebrada, onde metem ao desvio e retomam a via que lhes corresponde.

Entretanto, o pessoal da Sociedade Estoril continua a trabalhar na Gibalta, não só na limpeza da via descendente, mas na substituição da coluna metálica dos cabos aéreos eléctricos, que foi avariada pelas rochas que cairam no local onde parou a automotora do comboio fatidico, e que, contendo-as, evitou o esmagamento da mesma, e uma extensão muito maior do desastre. Logo que esses trabalhos terminarem, recomeçará a circulação dos comboios pelas duas vias.

O talude e o farol

Hoje, apesar das grandes chuvas que caíram, prosseguiram, também, os trabalhos de consolidação do talude da Gibalta, para o que já se encontram ali numerosos sacos de cimento, depositados numa barraca de madeira construida propositadamente na casa do faroleiro.

Enquanto não for construida, sobre basalto, a estrutura ligeira do farol definitivo, a lampada que dá á navegação o enfiamento da barra continua instalada no pinhal fronteiro, do industrial sr. José Lourenço Viegas.

O inquérito ao desastre

O sr. engenheiro António de Oliveira Valença, presidente do Conselho Superior de Transportes Terrestres — que já recolheu numerosos elementos relativos ao desastre e aos seus antecedentes e ouviu muitas pessoas — continua activamente nos seus trabalhos do inquérito, que está longe ainda do seu termo e cujos resultados serão submetidos á apreciação dos srs. ministros das Obras Publicas e das Comunicações.

EM 3 LINHAS

Na sede da N. A. T. O., em Londres, foram expostas ampliações fotográficas do selo comemorativo que o Governo Português emitiu por ocasião do 3.º aniversário da assinatura do Pacto do Atlantico.

///

A Camara Municipal abriu concurso para fornecimento de 100 bancos para jardins, que terão assentos de madeira de carvalho e apoios em pedra Moz.

///

O novo presidente da Camara de Vila Real de Santo António é o dr. Manuel Fernandes Vargas.

///

No Congresso Internacional de Medicina Física, que reune em Londres de 14 a 19 de Julho, Portugal estará representado pelo dr. Albano de Carvalho Andreia.

///

Foi louvado pelo ministro da Defesa, com rasgados elogios pela acção desenvolvida em várias missões de que tem sido encarregado, o capitão de infantaria António de Almeida Andrade.

///

O governador civil da Guarda, dr César de Carvalho, foi nomeado representante do Governo, junto da federação dos municípios da Beira Serra.

///

E' notável o estudo «Esboço da História da Medicina Social em Portugal», do dr. Fernando da Silva Correia, e apresentado no Congresso Brasileiro da História da Medicina, e publicado no n.º 32 do boletim do Instituto Doutor Ricardo Jorge. A ele nos referiremos.

///

Em Janeiro e Fevereiro deste ano exportámos conservas de peixe de vários tipos no valor de 85.792 contos. A Itália (23.191) e os Estados Unidos (18.061) foram os principais clientes.

///

O Comissariado-Geral do Turismo Belga mudou a sua sede para a Praça da Alegria, 58, 1.º, C.

O 31.º aniversário

do «Diário de Lisboa»

O nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa, que não pôde comparecer, por motivo de saude, no jantar comemorativo do 31.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviou-nos expressivas saudações, que muito agradecemos.

O sr. capitão de mar-e-guerra, Galeão Roma, antigo presidente da direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária, teve a amabilidade, que profundamente nos sensibilizou, de nos enviar um rádiograma de cumprimentos, de bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque», que comanda, na sua viagem ás nossas provincias ultramarinas, e que se encontra na Cidade do Cabo.

Também nos enviaram cartas, telegramas ou cartões, pelo mesmo motivo, as seguintes entidades, para as quais vão os nossos mais sinceros agradecimentos:

Professor Adelino da Palma Carlos, presidente da Ordem dos Advogados; dr. António Luis Gomes, director-geral da Fazenda Publica; professor Azevedo Neves, capitão Felisberto Tavares, Manuel Soares, Carlos Nolasco, Armindo Soares, José Jacinto Braz, Artur da Cunha, António Monteiro de Matos, Tomás d'Eça Leal, Teixeira Leite, Julio Cesário Ferreira, Bartolomeu Guerreiro, engenheiro Carlos Garcia Alves, Domingos da Cruz, Francisco Rodrigues, Franklin Falcão Bastos, Mário da Silva Marques, José G. Rodrigues e António Castanheira de Moura; «A Voz do Operário»; Associação Industrial Portuguesa; Associação de Basquetebol de Lisboa; Clube Atlético de Alvalade; Mirantense Futebol Clube; Casa do Algarve; «Diário do Alentejo»; Centro de Cultura Popular; e Associação dos Antigos Alunos de «A Voz do Operário».

CONFECÇÕES

s recentes processos americanos
escolhidos da ultima moda

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

Vender Muito e Ganhar Pouco

E' a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços por que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios. O melhor sortido em brindes para a PASCOA.
RUA BARROS QUEIROZ, 56

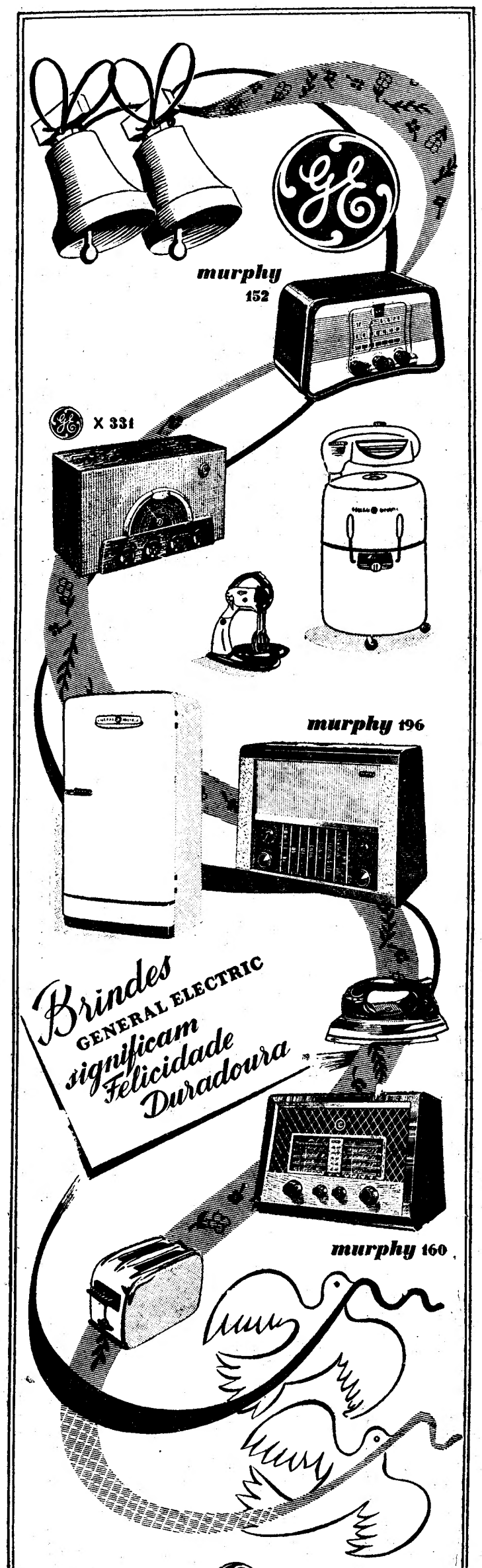
ESTAMOS NA ÉPOCA PASCAL

Se tenciona adquirir joias, pratas ou relógios ninguém serve melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Se não visitou ainda a
Joalharia Diva
não perca a oportunidade, para admirar as suas lindissimas joias e pratas.
Rua do Ouro, 176

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
6.ª feira—Bacalhau á biscainha



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

P-1 ETP

CURE-SE COM PLANTAS

DIGA-NOS DO QUE PADECE, e curar-se-á rapidamente.

Escreva enviando 10$00 em sêlos, para APARTADO 8—ALCOBAÇA.

Despacho de volumes

Todas as estações de **Caminho de Ferro** estão habilitadas a despachar volumes até 20 quilos de pêso, por preços **Muito reduzidos**

SERVIÇO CITROEN

AUTOMÓVEIS CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Por pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, unicamente com Peças de origem.

Trabalhos com orçamento

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (ao Saldanha)

LISBOA

Tel. 4 1141/42

11 a 13 de Abril

FÉRIAS DA PÁSCOA

REDUÇÕES PARA ESTUDANTES

A C. P. concede reduções de *30% em 1.ª classe* — e — *20% em 2.ª e 3.ª classes* sobre os preços da TARIFA GERAL para estudantes que viajem em goso de férias

TUBOS DE FERRO DE AÇO PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR

HORÁCIO ALVES, L.DA

43 - Rua Augusta - 51

LISBOA

CORONEL

Alberto Augusto de Almeida Teixeira

FALECEU

Isaura Teixeira Leitão e filhos, Baltazar de Almeida Teixeira e filhos, Arcanjo de Almeida Teixeira e filhos, Francisco de Almeida Teixeira e Maria do Ceu Montenegro Pinto de Almeida Teixeira e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, ás 12 horas, da sua residencia, na Rua Custódio Vieira, n.º 3, 2.º, dt.º, para jazigo de família em Leiria.

AGENCIA MAGNO

Manuel dos Reis

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nóras e mais família vêm novamente, por este meio, testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que os acompanharam directa ou indirectamente na dôr da perda do seu saudoso marido, pai, sogro e parente e a quem por falta de endereços não o podem fazer individualmente.

AGENCIA SALGADO

Propriedades

COMPRAS

—PREDIO de rendimento em Almada no valor de 700 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—PREDIO de rendimento em Almada no valor de 300 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada.

—MORADIA vaga em Algés ou proximidades até ao valor de 300 contos dando o cliente 50 contos de entrada pagando o restante a prestações c/ a devida garantia. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—Almada

—MORADIA vaga em Algés com r/c. e 1.º andar até 200 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—PREDIO de rendimento em Lisboa até 350 contos que esteja hipotecado á Caixa ou Montepio. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—PREDIO para rendimento em Lisboa (Estrela), de 800 a 1.000 contos, com um andar vago. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—COMPANHIA DE SEGUROS está interessada na compra de um prédio de rendimento de construção sólida e recente até ao valor de 3.000 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—SINDICATO para mudança de sede, está interessado num prédio de rendimento de 800 a 1.000 contos com um andar vago (sómente nas proximidades da Rua do Alecrim). AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—TEMOS bastantes clientes interessados em terrenos para construção em Almada e Lisboa. Agradecemos resposta urgente com o preço por m2 e a respectiva área. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—ATENÇÃO—Pede-se ao proprietário ou proprietários de terrenos situadas próximo da estação dos C. F. Castelo de Vide (Ramal de Cáceres), com uma área mínima de 10.000 m2, o favor de enviarem detalhes e preço mínimo para AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

VENDAS

—CACEM — Moradia c/ 10 div., jardim, c/ todas as comodidades por 135 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—MEM MARTINS—Moradia com quintal, árvores de fruto e poço por 150 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—CANEÇAS—Prédio rustico com quintal área 8.000 m2 c/ árvores de fruto por 200 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—ALGUEIRÃO — Moradia para dois inquilinos e bom terreno para construção por 220 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—SEIA (Serra da Estrela)—Moradia de 220 contos c/ 10 divisões, capela, piscina, garage e horta. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—QUELUZ — Moradia por 250 contos com garage e quintal. Facilidades de pagamnto. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—CAXIAS—Quintinha murada com 2.000 m2 e 46 m. de frente para via publica, livre e pronta a entregar, horta, pomar e jardim, poço c/ aeromotor e 3 tanques, galinheiros, coelheiras, pateira, pombal e anrecadações, boa casa de habitação c/ rés-do-chão e 1.º andar c/ 13 boas divisões, luz electrica, água da Companhia e todo o conforto junto do Bairro residencial. Preço 220 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—LISBOA—Prédio construção recente e de primeira todo construido em cimento armado, todos os soalhos e escada principal em madeira de macacauba; ascensor; entrada e casas de banho a mármore, tendo estas também banheiras de primeira e forradas a mármore; louças de Sacavém; madeiras interiores e exteriores em canquinha e escadas de serviço em pedra. Rendimento anual escudos 302.400$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—COIMBRA—Prédio de rendimento de construção recente, direito e esquerdo, pisos incombustiveis, escada em mármore c/ 6 inquilinos de habitação, 2 estabelecimentos comerciais, 4 inquilinos de pequenos armazens de retém. Rendimento anual: 102.900$00 c/ possibilidade de valorização. Preço de venda: 1.500 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» —ALMADA.

—PORTO — Moradia acabada de construir com todos os requisitos modernos, 16 divisões, garage, quintal, chauffage central. Preço 850 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—ALENQUER—Prédio antigo rendendo 12 contos por ano, vende-se por 200 contos com escritura na mão. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—LISBOA (Bairro da Encarnação) —Prédio de rendimento por 220 contos. Rendimento anual: 21.600$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—CAXIAS — Moradia vaga com todas as comodidades modernas, bem quintal ajardinado e muitas árvores de fruto, por 250 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—S. JOÃO DO ESTORIL—Moradia bem localizada c/ 12 divisões por 300 contos rende 14.400$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—TRAFARIA—Linda quinta com vivenda próximo da praia por 280 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—ALMADA (Murcla) — Bom edificio para fábrica por 300 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—LOURES—(Pinheiro de Loures) —Moradia vaga c/ garage e quintal ajardinado por 350 contos. Vende-se com ou sem mobilia. AGENCIA PREDIAL «JOSAN—ALMADA

—LISBOA (S. Mamede) — Prédio antigo, forrado a azulejo por 370 contos rende 22.930$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—DAFUNDO — Moradia de luxo c/ 23 divisões, garage e jardim (vaga) por 500 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

S. PEDRO DO SUL (Sítio do Freixo) — Grande morada solarenga c/ 28.000 m2 de terreno c/ centenas de árvores de fruto de várias espécies por 500 contos. Recomenda-se á Industria Hoteleira. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—CARCAVELOS — Moradia moderna vaga para 3 inquilinos c/ jardim e garage—melhor construção — por 700 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—LISBOA (Estrela) — Prédio novo por 780 contos, junto do Jardim da Estrela rendendo anualmente esc. 55.200$. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—ESTORIL—Moradia de luxo junto ao Casino c/ 1.150 m2 de terreno por 850 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—PAREDE — Moradia vaga por 560 contos—sólida construção c/ todo o conforto. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—CARCAVELOS—Moradia de luxo c/ 28 divisões por 1.250 contos c/ hipoteca. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—LISBOA (Encosta da Ajuda) — Moradia grande luxo por 3.500 contos c/ piscina, pomar, garage, jardins, etc. Recomenda-se ás Embaixadas. —AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—LISBOA (Alvalade)—Prédio cimento armado c/ 10 inquilinos, rendas limitadas, por 960 contos, rendendo 72 contos por ano. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—LISBOA (Alvalade) — Prédio de rendas baixas c/ 11 inquilinos por 1.200 contos rendendo 82.560$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—AMORA (Cruz de Pau)—Duas moradias por 55 contos, rendendo anualmente 3.960$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—ALMADA—Prédio de boa construção c/ 12 inquilinos por 950 contos, c/ hipoteca ao Montepio, rendendo 86.400$00. AGENCIA PREDIAL «JOSAN»—ALMADA.

—ALHOS VEDROS — 10.000 m2 de terreno a 42$50/m2 c/ cais privativo. Recomenda-se esta parcela de terreno aos industriais corticeiros. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

— PORTALEGRE — Propriedade rustica 450 sobreiros, 1.000 oliveiras, terras de semeadura, boas pastagens com a área total de 80 hectares por 600 contos. O proprietário não se importa de trocar com prédio de rendimento em Almada. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — Rua Bernardo Francisco da Costa, n.º 61, 2.º, esq.º—ALMADA.

EMPRESTA-SE

—70 contos s/ prédio em Almada, AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — Rua Bernardo Francisco da Costa, 61, 2.º, esq.º—ALMADA.

TRESPASSES

—Estabelecimento de material electrico e de rádio junto á Praça do Chile, renda de 300$00 desejando o cliente 50 contos pela chave. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—Loja c/ sobreloja na Rua da Vitória renda 1.000$00. Entrega-se por 100 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — ALMADA.

—Barbearia no melhor local de Cacilhas por 50 contos. AGENCIA PREDIAL «JOSAN» — Rua Bernardo Francisco da Costa, n.º 61, 2.º, esq.º—ALMADA.

Se V. Ex.ª ficou interessado por alguma destas propriedades informe urgentemente a Agência Predial «JOSAN» da sua escolha para não perder a oportunidade. Se não encontrou aquilo que pretende muito agradeço a V. Ex.ª uma consulta a esta Secção todas as quintas-feiras ou por escrito para a Agência Predial «JOSAN», Rua Bernardo Francisco da Costa, n.º 61, 2.º, esq.º—ALMADA.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em Portugal em consequência da aproximação dum sistema frontal que se move para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Para a tarde e noite de hoje*—Céu encoberto e chuva, passando de nebulosidade variável a aguaceiros. Vento do quadrante Oeste moderado. Temperatura sem grande modificação. *Para amanhã*—Nebulosidade variável, aguaceiros ocasionais, vento bonançoso a fresco do quadrante Noroeste.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral e coral-sinfónica; 20, «O Mistério da Ceia»; 20 e 10, Recital de órgão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Tempo de poesia»; 20 e 50, Musica de tecla; 21, Noticiário; 21 e 15, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de dança; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, «Abecedário delirante»; 21, Conjuntos; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Trechos recreativos; 23 e 30, «Sinfonia n.º 9»; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, «A Páscoa da Mocidade»; 20, Musica coral-sinfónica; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, «Concerto da semana»; 20 e 35, Solos de órgão; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Rádio Restauração; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Óscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.ª—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
TIVOLI—«Deus precisa dos homens»
S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
MONUMENTAL—«Louise».
S. JORGE—«O barco das ilusões».
TRINDADE—«Quando os anjos dormem».
ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».
CAPITOLIO—«O padre Piedade».
OLIMPIA—«Cavaleiros destemidos».
PROMOTORA—«A vida de Santo António».
TERRASSE—«Os sinos de Santa Maria».
JARDIM—«Joana d'Arc».
BELEM-JARDIM—«A cruz do pecado».
R. AMADORA—«Foragidos da noite».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA - AV. DA LIBERDADE-38

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª pág.)

—Porque não gosto de falar do que me desagrada.

—Ora, não receies falar dum engano. O nosso casamento foi, afinal, um logro que se desfez. Acho, pela minha parte, que convém explicar como isso foi possivel.

—Que vantagens vês nisso?

—Por mim, vejo a vantagem de ser talvez perdoada.

—Já te perdoei há muito!

—Não acredito. Mas, se assim procedeste, foi por despreso ou por indiferença. Porém, repito-te: Não acredito. Não quero, também, que o teu perdão seja um acto generoso e espontaneo. Eu própria é que desejo conquistá-lo. Foi principalmente para isso que, após doze anos de correrias pelo estrangeiro, voltei a Portugal.

—Não mintas, Maria Laurinda. Voltaste para assistir aos ultimos momentos de tua mãe. Como vês, estou bem informado a teu respeito.

—Desvanece-me esse interesse, Raul, embora o não creias. Não minto, porém, ao dizer-te que, uma das razões por que voltei, foi para que me ouvisses. Sim. Quando recebi em Bucareste, o telegrama a dizer que a minha pobre mãe estava muito mal, tinha eu já as malas feitas e o bilhete comprado para o regresso. Esta é a verdade.

—O que não altera absolutamente nada.

—Não alterará, talvez, mas esclarece. E isto, quanto ás minhas intenções, é o mais importante. Quero esclarecer, apresentar-me sem sombras, sem artificios, enfim, tal qual sou... e tal qual fui.

—E, se eu me recusar a escutar-te?

—Não farás isso, não porque o que tenho a dizer-te começa por esta franca declaração: Eu nunca gostei de ti, homem, mas de ti, musico. Ah! Perdoa-me... o atrevimento. Porém, sei que gostas mais do teu violino do que de ninguém. Disseste-me uma noite—estavamos casados há meia duzia de meses—que não trocarias a tua arte por nenhuma outra paixão. Foi por acaso, por descuido, talvez, mas foste sincero. Olhavas nesse momento para longe e, por isso, não pudeste ver a cara que eu fiz... Senti então imensa vontade de dizer-te, também, uma enorme verdade correspondente á tua.

—Bem. E porque o não fizeste?

—Sei lá, Raul! Talvez por timidez, por fraqueza ou—não sei bem—talvez para te não magoar.

—E é isso, então, o que hoje me queres dizer?

—Exactamente. Isso e alguma coisa mais.

—Nesse caso, fala á vontade. Verás que me não magoas. Verás que já me não podes magoar mais...

—Obrigada, Raul. Vamos então sentar-nos, ali, naquele banco. Traze o teu violino. Bem. Agora, escuta: Recordas-te que idade tinha eu quando nos casámos?

—Tinhas dezoito, menos dez, portanto, do que eu.

—Tinha dezoito anos, realmente. Sonhava, sonhava muito, como sonham afinal todas as raparigas que chegam a essa altura em que começa a afirmar-se a sua personalidade de mulheres e, acima de tudo, acarinhava muitas ambições. E, uma das minhas maiores ambições era esta: ser bailarina. Ah! Não te sorrias, não. Todo o meu corpo e toda a alma se exaltavam ao ver um grande bailado ou ao escutar uma musica que pudesse ser trazida em passos e gestos alados. Em pequena, minha mãe mandara-me aprender dança. Recebi, contudo, poucas lições... O meu lindo sonho ficou, por isso, adormecido em tristeza dentro de mim. Naquela noite, em S. Carlos, ao ouvir-te pela primeira vez—já eras um violinista célebre—o meu sonho acordou e, por isso, senti-me fortemente seduzida pela tua arte, pelo teu violino. Confesso-te, agora, muito sinceramente: fiz os meus cálculos, os meus projectos e procurei ser-te apresentada. Eu não pretendia casar contigo, mas apenas viver próximo de ti, com o ardente desejo de que me animasses a ser bailarina.

—E porque motivo nunca me confessaste tudo isso?

—Como? Nunca to confessei?... Quantas, quantas vezes, durante o tempo em que estivemos casados, e aqui mesmo, neste jardim, depois de te ouvir tocar, eu te disse que gostaria de ser tão grande bailarina como tu violinista! Nunca me compreendeste, nunca me levaste a sério. Sem me quereres ouvir nem compreender, dizias sempre que o verdadeiro caminho duma mulher casada é o da maternidade.

—Ainda hoje penso o mesmo. Não mudei.

—Está bem, Raul. E não serei eu, agora, quem deixe de dar-te razão. O tempo ensina muito. Tudo muda, tudo muda!... Porém, eu pensava então que a mulher que se abraçasse triunfantemente á arte, em qualquer aspecto, deveria merecer bastante respeito como a mãe de filhos. Por isso mesmo, quando tu não ligavas importancia aos meus anseios de tornar-me bailarina, te ficava com raiva, talvez com ódio. Sim, Raul, desculpa-me: Eu, nesse tempo, não gostava de ti. Se me casei contigo foi para transformar em realidade o meu belo sonho. Não gostava de ti... Desculpa.

—Não precisas repeti-lo. Bem o sei. Trocaste-me pelo outro...

—Ah! O outro!?... O outro—bem o sabes—era bailarino, havia atravessado as grandes capitais, vinha carregado de celebridade. Deslumbrou-me! Soube do meu sonho... Prometeu-me aquilo que tu não quiseste proporcionar-me. Enfim, corri com ele o Mundo, dançamos nos grandes teatros, vivemos noites de glória!...

—E, então, porque o deixaste?

—Porquê? Porque, um dia, ao dizer-lhe que lhe ia dar um filho, começou a chamar-me mulher inutil e a desprezar-me.

—Ah! Tens um filho, então? Sempre te tornaste mãe!?

—Tenho um filho, Raul. Um bonito pimpolho.. e gostaria muito de mostrar-to a ti, por quem nutro agora verdadeira amizade.

—E onde está ele?

—Deixei-o lá fora, nos braços da ama.

—Vai buscá-lo. Quero vê-lo.

—Falas sério?

—Como sempre. Vai buscá-lo, anda. Quero ver a prova de que começaste, realmente, a ser mulher. Vai buscá-lo, Maria Laurinda.

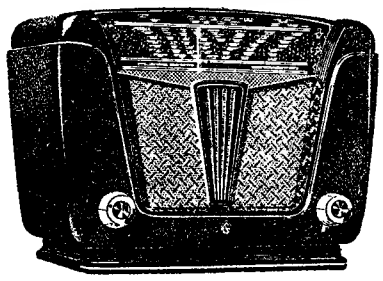
—E tocarás para nós, Raul, neste jardim—no nosso jardim?

—Sim, Maria Laurinda, tocarei esta noite tudo o que quizeres.

SE ERA, NÃO!

MAS *SIERA*, SIM!

SIERA é o APARELHO de Rádio da mais alta categoria



MOD. S-257-U
TODAS AS CORRENTES
Esc. 1.930$00
VENDAS COM FACILIDADES
AGENTES AUTORIZADOS

Maximiano Paulo, L.DA

Avenida Praia da Victoria, 2-C
LISBOA

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tramela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia. 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

Vende: OURIVESARIA RIBAS
RUA ALMEIDA E SOUSA

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO. 56, 2.º—Tel. 6 4053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.as Crian.as 15 h.

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

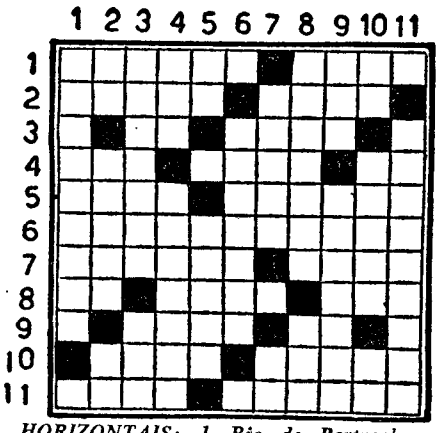
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3434



HORIZONTAIS: 1—Rio de Portugal que nasce na serra de Arga e desagua no Atlantico. Demónio. 2—Lia. Bola para jogo. 3—Sono das crianças (fam.). Diabo. 4—Moeda japonesa. Substancia amilácea que se extrai do sagueiro. Observa. 5—Cinzento azulado. Tostem. 6—Residencia do arcebispo. 7—Restabelecer. Içar. 8—Campeão. Ligues. Altar. 9—Faldas. Simbolo quimico do érbio 10—Anual. Avarenta. 11—Que. Urdam.

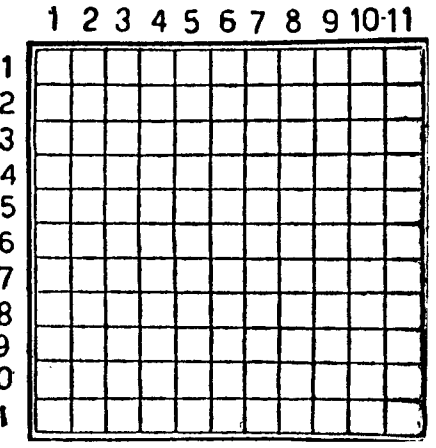
VERTICAIS: 1—Azilaras. 2—Em o. Vagueis. Simbolo quimico do ouro. 3—Comentário de factos da actualidade. Nome de mulher. 4—Prego. Cidade e distrito de Portugal. 5—Batráquio. Vulgar. 6—Censuras jocosas. 7—Pagas. Atmosfera. 8—Deforma. Nome de mulher. 9—Pronome pessoal. Amofinaram. 10—Nociva. Tapar. Pôpa. 11—Retardaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3433

HORIZONTAIS: 1—Luz. Genebra. 2—Ama. Irun. 3—Ranço. Isaac. 4—Si. Rás. Gôa. 5—Rendosa. 6—Al. Teima. Pó. 7—Paireis. 8—Ama. Aar. Os. 9—Dotam. Ordem. 10—Aros. Iate. 11—Rasaram. Seis.

VERTICAIS: 1—Lar. Paladar. 2—Unas. Mora. 3—Zumir. Patos. 4—AC. Eta. Asa. 5—Orneiam. 6—Eu. Adira. Lá. 7—Isómero. 8—Eis. Sai. Ri. 9—Braga. Sodas. 10—Ruão. Sete. 11—Ancadas. Mês.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 562



HORIZONTAIS: 1 — Aqueles que se preparam para receber o baptismo. 2—Mesmo. 3—Graceja. Que tem asas. Símbolo quimico da prata. 4 — Pedra de altar. 5 — Sedimento. Deixar de pertencer a. 6 — Balela. Procura. 7 Todas as coisas. Tirar o brilho a. 8—Cabelos brancos. 9 — Reis. Patíbulo. Preposição. 10—Amarro. 11 — Darmos sombra a.

VERTICAIS: 1 — Imitações cómicas. 2—Sapo do Amazonas. 3 — Pronome pessoal. Querida. Prefixo de negação. 4 — Anel. 5—Silenciosa. Filtrar. 6 — Joeirara. Um dos 8 principais planetas do sistema solar. 7 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Festa da ressurreição de Cristo. 8 — Ente. 9 — Em a. Pés. Algum. 10—Levanta. 11 — Puseramos no seguro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 561

HORIZONTAIS: 1—Vigo. Preme. 2—Rala. Aram. 3 — As. Selo. Ata. 4—Ter. Oiro. Ar. 5—Ares. Andara. 6— Azov. Era. 7—Avarie. Ah! 8 — Oc. Aria. Ora. 9 — Lis. Em. Içar. 10—Faial. Fiara. 11—Arruaceira.

VERTICAIS: 1 — Bata. Solfa. 2 — Será. Ciar. 3 — Ir. Reza. Sir. 4 — Gás. Sova. Au. 5—Oleo. Varela. 6 — Aliá. Rim. 7—Orneia. Fé. 8—Rã. Odre. III. 9—Era. Aa. Ocar. 10—Matar. Arara. 11—Emaranhara.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Joias, Ouro e Relógios

PREÇOS BARATISSIMOS

PEIXOTO & JARDIM

Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DUQUE LOULÉ 240, PORTO

Relatório e Balanço da Gerência de 1951

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter á vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1951.

Produção e venda de energia eléctrica

		1950 kWh	1951 kWh
Energia hidráulica produzida na Central do Lindoso		188.091.500	198.891.700
Energia hidráulica produzida nas Centrais de Pego do Altar e Vale do Gaio		—	1.680.250
Energia térmica produzida	Freixo-Braga	33.735.830	2.188.770
	Cachofarra	58.907.320	32.181.040
Energia recebida de outras empresas (Norte)	Companhia Nacional de Electricidade	—	23.995.932
	Companhia Eléctrica das Beiras	3.994.798	22.928.422
	Serviço de Transportes Colectivos e outros	4.885.542	3.911.730
Energia recebida de outras empresas (Sul)		8.498.400	39.396.100
Energia entregue ás redes de a. t.	De origem hídrica	181.031.464	267.893.674
	De origem térmica	93.731.349	39.786.685
	Total	274.762.813	307.680.359
Energia vendida a outras empresas		24.132.233	16.460.706
Energia vendida a clientes	Norte	172.094.889	198.563.084
	Sul	57.896.886	65.889.505
Energia total vendida		254.124.008	280.913.295

Em 1951 a energia entregue ás redes de alta tensão atingiu o elevado valor de 307.680.359 kWh, dos quais 267.893.674 kWh (87 %) são de origem hídrica e 39.786.685 kWh (13 %) são de origem térmica.

A sensivel redução verificada no volume de energia de origem térmica deve-se á entrada em serviço das novas centrais hidro-eléctricas do Castelo do Bode (Zézere) e Vila Nova (Cávado), que permitiu o fornecimento de energia hídrica pela Companhia Nacional de Electricidade, directamente á nossa rede, no Norte e através a rede das C. R. G. E., no Sul.

O valor máximo diário de emissão pelas nossas redes de alta tensão registou-se no dia 31 de Outubro, com um total de 1.087.376 kWh, que corresponde a uma utilização de cerca de 14 horas da potência máxima atingida nesse dia.

A venda a clientes atingiu 264.452.589 kWh, tendo-se registado assim um aumento em relação ao ano anterior de 34.460.814 kWh, correspondente a 15 %. Deste aumento, pertencem 26.468.195 kWh ao Norte e 7.992.619 kWh, ao Sul.

A energia vendida reparte-se pelas seguintes classes de consumo:

Distribuidoras	113.801.467	kWh	40,5 %
Outras empresas (distribuidoras)	8.270.756	»	2,9 %
Têxteis	40.678.857	»	14,5 %
Químicas e Electroquímicas	28.263.688	»	10,1 %
Ceramica e Materiais de Construção	33.707.879	»	12,0 %
Metais e Construção Mecanica	5.913.610	»	2,1 %
Alimentação	9.771.448	»	3,5 %
Cortiça	7.511.132	»	2,7 %
Tracção	8.189.950	»	2,9 %
Mineiras	4.246.906	»	1,5 %
Diversos	20.557.602	»	7,3 %
	280.913.295	»	100 %

As distribuidoras mantêm o primeiro lugar, com uma notável diferença em relação ás restantes, continuando as Têxteis a ocupar uma posição de relevo, com consumo sensivelmente igual ao do ano anterior; a Ceramica e Materiais de Construção regista um aumento apreciável, consequência do fornecimento efectuado á fábrica de cimento do Cabo Mondego.

Durante o ano renovaram-se e ampliaram-se 30 contratos de fornecimento de energia e assinaram-se 15 contratos novos.

A potência total ligada directamente ás nossas redes de alta tensão, assim como o numero de postos de transformação, sofreram em relação a 1950 a seguinte evolução:

		1950	1951
Potência ligada (kVA)	Norte	106.190	147.383
	Sul	27.450	28.024
	Total	133.640	175.407
Numero de postos de transformação	Norte	611	635
	Sul	141	144
	Total	752	779

Tarifas de venda de energia

Por despacho ministerial de 26 de Outubro de 1951, publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 253, de 1 de Novembro de 1951, foi estabelecido um novo sistema tarifário para venda de energia eléctrica em baixa tensão nas nossas redes do Sul.

Apesar de estas redes não estarem ainda totalmente abastecidas por energia hidro-eléctrica, aceitamos, embora com sacrificio, as novas tarifas, a fim de permitir ao publico dispor de energia em melhores condições.

O problema das tarifas no Norte foi adstrito a uma comissão nomeada por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 200, II Série, de 29 de Agosto de 1951; é de esperar que o estudo a elaborar conduza a uma revisão de tarifas de acordo com as actuais condições de produção e distribuição de energia eléctrica e dentro do actual condicionalismo económico.

Combustiveis

Verificou-se o seguinte consumo de combustiveis:

Combustiveis estrangeiros

Carvão	12.782	ton.
Fuel-Oil	2.893	»
	15.675	»

Combustiveis Nacionais

Antracites	13.066	ton.
Lenhites	5.111	»
Diversos	191	»
	18.368	»

Regista-se uma sensivel diminuição de consumo de combustivel em relação ao ano anterior, em consequência da entrada em serviço das Centrais hidro-eléctricas, como já referimos anteriormente.

No corrente ano deve reduzir-se ainda mais este consumo em virtude de as Centrais do Freixo e Cachofarra estarem de futuro unicamente destinadas a apoio estival e portanto deverem apenas trabalhar quando o regime hidrológico e as reservas de albufeira assim o exigirem.

Obras e Projectos — Exploração

Entrou em serviço o 5.º grupo da Central do Lindoso, o que permitiu atingir a potência de 50.000 kW, e iniciou-se a construção da 2.ª linha a 130 kV Lindoso-Porto que deverá entrar em exploração nos principios do próximo ano.

Na Sub-estação do Freixo procedeu-se á instalação dum novo transformador de 35.000 kVA, com a relação de transformação 130/60/15 kV e procedeu-se á remodelação de celas e barramentos.

O sistema de telecomunicações por onda portadora para uso privativo na rede do Norte foi posto em serviço no decorrer do ano, permitindo rápidas e eficientes comunicações entre as nossas Centrais e Sub-estações.

A rede subterranea a 15 kV para alimentação da cidade do Porto foi reforçada com 3 novos cabos de 3x95 m/m2, com a extensão de 9.800 metros.

Montou-se o 4.º cabo sub-fluvial para reserva do sistema de interligação da nossa rede com a Central Tejo das C. R. G. E., em substituição do cabo que se retirou em 1950 por avaria.

Terminou a montagem das Sub-estações 30/6 kV e linha a 30 kV para ligação á nossa rede das Centrais hidro-agricolas de Pego do Altar e do Vale do Gaio, na bacia do Sado, que trabalharam em regime experimental durante o ano, com uma produção reduzida. Aguarda-se que termine a revisão destas Centarls, a cargo da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, que se ocupou da sua montagem, para então serem definitivamente integradas na nossa rede por meio de contratos de arrendamento.

Encontra-se quase concluido o novo refeitorio do Freixo e completaram-se as obras de adaptação da casa adquirida em Lisboa, na Rua Rosa Araujo, 35, para escritórios da nosso Delegação, para onde transferimos os serviços em meados de Agosto, obtendo-se desta forma instalações condignas com a categoria da nossa empresa.

A nossa rede de alta tensão sofreu a seguinte evolução:

	1950	1951
Norte	1.233 kms.	1.280 kms.
Sul	456 »	488 »
	1.689 »	1.768 »

Registou-se assim um aumento de 79 kms.

O problema do fornecimento de energia ao Sul do País

Por despacho de 23 de Julho de 1951 de Sua Ex.ª o ministro da Economia, publicado no «Diário do Governo n.º 196, II série, de 24 de Agosto do mesmo ano, foi determinado que a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos procedesse ao estudo dum diploma que habilitasse a União Eléctrica Portuguesa a «construir e explorar as linhas e mais instalações necessárias á grande distribuição de energia eléctrica no Baixo-Alentejo e Algarve.

Para darmos inicio a estes trabalhos aguardamos que seja publicado o decreto outorgando a concessão, pois enquanto tal não se der estaremos legalmente inibidos de licenciar e construir a rede de alta tensão necessária.

Ao recorrer á nossa empresa, cuja idoneidade foi reconhecida no referido despacho, o Governo fez-nos a devida justiça, a que procuraremos corresponder realizando a electrificação do Sul do País dentro do programa que for aprovado.

Devemos fazer notar que antecipando-nos á publicação de decreto, estudamos e projectamos a linha de alta tensão e instalações anexas, que ligará Beja á nossa rede actual, e adquirimos já algum material necessário, entre o qual destacamos parte do cabo de aluminio-aço, tendo assim já realizado pesadas imobilizações de capital.

Os interessados esperam com justificada ansiedade a resolução deste problema, que não depende por enquanto da nossa empresa.

Repartidor Nacional de Cargas

Pelo decreto n.º 38.186, de 28 de Fevereiro de 1951, foi criado o Repartidor Nacional de Cargas, «destinado a estabelecer as normas que devem orientar a repartição de cargas na Rede Eléctrica Nacional, tendo em vista o melhor aproveitamento das disponibilidades energéticas».

Já em 1949 as empresas tinham representado ao Governo no sentido de ser constituido o organismo acima referido na devida oportunidade e com a sua participação directa; em satisfação destes desejos, foi dada ás empresas representação e intervenção activa no Repartidor Nacional de Cargas, tanto no Conselho Geral, constituido pelo Director-Geral dos Serviços Eléctricos, que preside, e pelos representantes das empresas, como na Comissão Directiva, constituida por um representante do Estado, que preside, um represenante da Companhia Nacional de Electricidade e 3 representantes das restantes empresas, eleitos por periodos de 3 anos.

O Repartidor tem trabalhado em ambiente de franca e leal colaboração, prestando inegáveis serviços á economia do País. Devemos destacar a actuação criteriosa e firme do presidente da comissão Directiva que, na compreensão exacta da sua função, tem sempre procurado solucionar da melhor forma os problemas emergentes da repartição das cargas.

Pessoal e Serviços Sociais

Entregámos á Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos a elevada quantia de 3.262.612$00. Mantiveram-se, da mesma forma, os serviços sociais tal como nos anos anteriores, prestando-se auxilio valioso a todo o pessoal, dando-se assistência médica ás familias ainda não abrangidas pela Caixa, e complementando os subsidios por doença.

Os numeros a seguir apresentados demonstram a importancia dos nossos serviços sociais.

Subsidios por doença (complemento)	164.673$95
» de casamento	24.328$60
» por morte (complemento)	52.400$60
Radiografias, análises e serviços médicos, etc.	118.531$80
Pequenas operações e curativos	2.167
Injecções e análises	6.817
Radiografias	77
Consultas médicas	3.432

Continuou-se a dar o subsidio á Cantina da Escola Industrial e Comercial de Setubal destinado aos filhos do nosso pessoal que frequentam a Escola, e beneficiaram da estadia em colónias de férias, no Norte e no Sul, algumas centenas de crianças, filhos do nosso pessoal.

Realizaram-se, como é uso, as tradicionais festas do Natal no Porto e em Setubal, com distribuição, ás crianças, de bolos e brinquedos e que decorreram no habitual ambiente de alegria e camaradagem.

A todo o pessoal técnico e administrativo, e bem assim a todos os nossos colaboradores, que no desempenho dos seus cargos nos prestaram valiosa cooperação revelando dedicação, interesse e espirito de iniciativa desejamos testemunhar a nossa gratidão.

Comparticipação noutras empresas

Hidro Eléctrica do Cávado — A Central de Vila Nova, que foi solenemente inaugurada em Julho de 1951, entrou em serviço, inicialmente, com um unico grupo, tendo produzido cerca de 70 milhões de kWh.

Prosseguiu a montagem do equipamento desta Central, devendo estar concluida no decorrer deste ano.

Iniciaram-se as obras de construção civil do 2.º escalão do aproveitamento (Salamonde) com Central subterranea, prosseguindo em ritmo acelerado, de forma a concluirem-se no mais breve praso de tempo.

Completaram-se os estudos referentes ao 3.º escalão (Caniçada), devendo iniciar-se muito brevemente os trabalhos de construção.

O Estado continuou prestando a esta Companhia importante auxilio financeiro, e a nossa empresa, como vogal do Conselho de Administração, colaborou sempre com o melhor interesse, pondo toda a sua boa-vontade ao serviço da Companhia.

Companhia Nacional de Electricidade — Encontram-se concluidas e em exploração as Sub-estações de Águas-Santas, Zézere e Sacavem e as linhas de 150 kV Cávado-Porto, Zézere-Porto e Zézere-Lisboa (1.ª linha). A 2.ª linha Zézere-Lisboa entrou em serviço nos primeiros dias de Fevereiro do corrente ano.

Prosseguem activamente os trabalhos de montagem da linha Lisboa-Setubal e da Sub-estação de Setubal, tudo indicando que possam entrar em serviço em meados do ano corrente, de forma a permitir o abastecimento directo da nossa rede com energia hidro-eléctrica.

Transportaram-se cerca de 274 milhões de kWh durante 1951.

Realizou-se em Dezembro do passado ano uma Assembleia Geral Extraordinária para elevação do capital em 35.000 contos, já realizada nesta data.

Através do Fundo de Fomento Nacional, o Estado auxiliou esta Companhia de forma valiosa.

Como vogais do Conselho de Administração colaboramos com dedicação na resolução dos problemas que surgiram.

Hidro-Eléctrica do Zézere — A Central do Castelo do Bode entrou em serviço com um só grupo em Janeiro de 1951, tendo produzido cerca de 210 milhões de kWh; o terceiro e ultimo grupo deve entrar em funcionamento em Março do corrente ano.

Iniciaram-se os trabalhos de construção do 2.º escalão (Cabril) que prosseguem em ritmo acelerado, esperando-se que estejam concluidos em 1954.

Como vogais do Conselho Fiscal acompanhámos de perto a vida da empresa e prestamos a nossa colaboração sempre que nos foi solicitada, apreciando a maneira elevada como a Administração dirigiu a empresa.

Companhia Eléctrica das Beiras — As águas do Ceira foram já aproveitadas no decorrer do ano na albufeira de Santa Luzia, de forma que a produção desta Central atingiu em 1951 o importante volume de 55.943.000 kWh.

Dadas as suas actuais caracteristicas, este aproveitamento tornou-se um elemento importante no conjunto hidro-eléctrico do País.

Como vogais do Conselho Fiscal tivemos ocasião de apreciar a forma criteriosa e inteligente como a Direcção orientou a vida da sociedade.

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

Eléctrica Duriense, Ld.ª — A venda de energia por esta sociedade foi de 7.373.765 kWh, tendo a exploração da sua rede decorrido sem incidentes dignos de registo.

Empresa Industrial do Freixo — Dificuldades de vária ordem não permitiram que a produção de carboneto atingisse o nivel do ano anterior, tendo-se contudo alcançado um valor apreciável.

Depois de devidamente estudada, iniciou-se a produção a titulo experimental do ferro-silicio, que decorreu com o melhor êxito, ficando assim esta Empresa habilitada a uma produção em larga escala quando tal for necessário.

Como vogais do Conselho de Administração, prestámos a nossa melhor colaboração na solução de todos os problemas.

Corpos Gerentes

Ao Ex.mo Sr. Eng.º Manuel Orvalho Teixeira, Delegado do Governo, manifestamos o nosso sincero apreço pela permanente e dedicada colaboração que sempre nos tem prestado.

Ao Conselho Fiscal manifestamos os nossos agradecimentos pela sua criteriosa actuação.

Contas

Cumprido o disposto no numero 2.º do artigo 12.º dos nossos Estatutos, apresenta a conta de Resultados Gerais um saldo de 20.989.556$57, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	1.100.000$00
Fundo de Reembolso de Capital (quotas de reversão)	1.200.000$00
Fundo Variável para Amortizações	1.000.000$00
Dividendo a distribuir	15.950.000$00
Para «Serviços Sociais»	600.000$00
Para gratificações a todo o pessoal	1.000.000$00
Para novo exercicio	139.556$57
	20.989.556$57

Porto, 15 de Fevereiro de 1952.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O Presidente
(a) *Carlos Barbosa*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

ACTIVO

1)—DISPONIVEL			
Titulos em Carteira	35.801.970$07		
Participações	236.500$00		
Edificios de Arrendamento	133.980$00		36.172.450$07
2)—CIRCULANTE			
a)—LIQUIDO			
Caixa	813.848$25		
Bancos	12.882.213$93	13.696.062$18	
b)—REALIZAVEL			
Clientes	30.674.956$20		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Deved.)	15.152.988$05		
Fornecedores de energia (Saldos Deved.)	7.280.398$72		
Accionistas	15.416.510$00		
Obrigacionistas	490$00	68.525.352$97	
c)—PERMUTAVEL			
Material em Armazém	39.194.402$79		
Material a Receber	2.016.416$16		
Serviços de Oficinas (em curso)	2.354.286$97	43.565.105$92	125.786.521$07
3)—FIXO			
Móveis e Utensilios	1.206.637$30		
Veículos	1.942.960$47		
Material em Instalações Alheias	6.141.975$05		
Aparelhos e Ferramentas	1.408.685$93		
Oficinas Gerais	540.281$07		
Redes de Baixa Tensão	9.032.709$20		
Edificios de serviço próprio e terrenos	10.346.865$94		
Centrais e Redes de Alta Tensão	141.373.830$53		171.993.945$49
4)—DE COMPENSAÇÃO			
Cauções da Administração	500.000$00		
Cauções Alheias	5.960$00		
Devedores por Cauções Próprias	288.697$00		794.657$00
			334.747.573$63

PASSIVO

1)—IMEDIATO			
Vencimentos e Salários	151.166$21		
Credores por Resgate de Obrigações	253.811$15		
Juros de Obrigações Vencidos	1.399.698$96		
Fornecedores Gerais	2.924.792$31		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Credores)	7.160.567$45		
Dividendos Vencidos	384.808$09	12.274.844$17	
2)—A CURTO PRAZO			
Letras a Pagar	13.400.000$00		
Contas Transitórias	112.902$95		
Fornecedores de Energia (Saldos Cred.)	1.361.985$00		
Obrigações de Resgate Próximo	1.442.700$00	16.317.587$95	
3)—A LONGO PRAZO			
Obrigações de Resgate Diferido	62.768.600$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	12.200.000$00	74.968.600$00	
4)—DE ORDEM			
Reintegrações Gerais		33.139.338$33	
5)—DE COMPENSAÇÃO			
Credores por Cauções da Administração	500.000$00		
Credores por Cauções Alheias	5.960$00		
Cauções Próprias	288.697$00	794.657$00	137.495.027$45
SITUAÇÃO ACTIVA			
1)—DE CONSTITUIÇÃO			
Capital		150.000.000$00	
2)—ACUMULADA			
Fundo de Reserva	6.807.945$34		
Fundo Variável para Amortizações	9.150.000$00		
Provisões	10.305.044$27	26.262.989$61	
3)—DE EXERCICIO			
Resultados Gerais		20.989.556$57	197.252.546$18
			334.747.573$63

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Junior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

RESULTADOS GERAIS
GERÊNCIA DE 1951

DEBITO		CREDITO	
Exercicios anteriores	344.634$36	Exercicios anteriores — Saldo proveniente de 1950	149.516$05
Desp. Gerais de Administração	2.351.058$94	Exploração	31.965.850$67
Juros de Obrigações	2.452.104$50		
Taxas, Contrib. e Impostos	5.978.012$35		
Balanço	20.989.556$57		
	32.115.366$72		32.115.366$72

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Junior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das prescrições legais, conferimos mensalmente todas as contas e valores existentes, encontrando sempre tudo rigorosamente exacto e na melhor ordem, o que lácilmente apurámos, devido á forma clara e explicita como está organizada toda a escrituração.

Obedecendo a esse principio, o Relatório da Administração, aqui anexo, foi elaborado com tal clareza e está tão criteriosamente justificado que exorbitariamos das nossas atribuições se nos permitissemos apreciá-lo com divagações, que não dariam maior relevo aos actos administrativos.

Com muito agrado registamos a justiça prestada á U. E. P. por Sua Excelência o Ministro da Economia, reconhecendo a idoneidade técnica desta sociedade, quando a incumbiu de estudar e promover a distribuição de energia eléctrica no Baixo-Alentejo e no Algarve.

Prosseguindo na orientação de prestar todos os esclarecimentos relativos á sua administração, o Conselho fez apensar ao Relatório de 1951 vários mapas, gráficos e outros elementos demonstrativos da forma como de ano para ano vão progredindo todos os serviços e consolidando os seus resultados, embora á custa de inumeras contrariedades.

Não descurou o Conselho de Administração o auxilio a todo o pessoal, ampliando os serviços sociais e concedendo assistência médica ás familias ainda não abrangidas pela respectiva Caixa, ao mesmo tempo que complementou os subsidios por doença, embora á custa de encargos volumosos.

Apraz-nos registar que a U. E. P. continua a manter as melhores relações com todas as empresas congéneres, fazendo até parte dos corpos gerentes de algumas delas. Por todos os titulos, reputamos estas boas relações tão significativas como honrosas.

Por tudo quanto nos foi dado observar, durante o exercicio findo, gostosamente verificamos que o Conselho de Administração, bem como a Gerência, vem prestando, com dedicação e competência, os mais valiosos serviços a esta sociedade e, assim, agradecendo-lhes as facilidades que sempre nos prestaram para bem podermos cumprir a nossa missão, concluimos

PROPONDO:

1.º — Que aproveis o Balanço e Contas relativas ao exercicio de 1951;
2.º — Que tanto ao Conselho de Administração como á Gerência testemunheis a vossa gratidão e louvores pela sua inteligente e dedicada actuação;
3.º — Que aproveis a distribuição de lucros, conforme a proposta apresentada;
4.º — Que secundeis o Conselho de Administração nos seus louvores ao Delegado do Governo e a todo o pessoal técnico e administrativo.

Porto, 19 de Fevereiro de 1952.

O CONSELHO FISCAL
Raul Monteiro Pinto
José Nunes da Fonseca
Joaquim do Valle Cabral

DUNLOPILLO
Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração
DISTRIBUIDORES GERAIS:
GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª
LISBOA PORTO

DUNLOPILLO
COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA
A' venda na antiga COLCHOARIA FIGUEIREDO
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

DOMINGO, 20
EXPRESSO-POPULAR a
Portalegre-Castelo
Vide-Marvão
COMBOIO e AUTOCARRO
ESC. 125$00
HORÁRIO APROXIMADO
Partida da estação de Lisboa-Rossio pelas 7-15. Regresso á mesma estação pelas 24-00.
Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

COLMEIAS
e ABELHAS
PARA O SEU POVOAMENTO
FORNECE O APICULTOR
CAMPOS PEREIRA
EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

Companhia Colonial de Navegação
CARREIRA DO BRASIL
N/T «VERA CRUZ»
SERVIÇO RAPIDO DE LUXO
para: Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo Funchal
em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho
N/V «SERPA PINTO»
Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal
em 20 de Abril
LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 e 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

POR ESTES DIAS O PÚBLICO VAI CONHECER

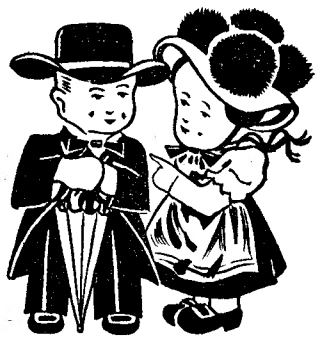
O Automóvel RENAULT 2 LITROS (FRÉGATE)

CALDAS DA FELGUEIRA

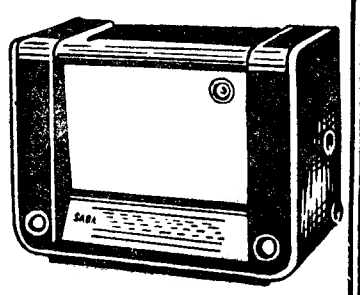
INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES
ASMA — FLEBITES
nas Rinites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, Cansaço do coração e Alterações da tensão arterial

SABA



O MELHOR
RÁDIO
ALEMÃO

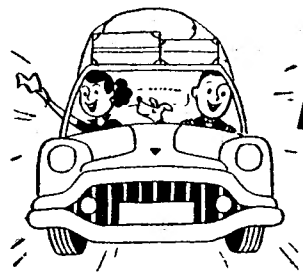


A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

*

DISTRIBUIDORES:
Santos Beirão, L.da
Rua 1.º de Dezembro, 2-C
LISBOA

Hertig
UM AMIGO CERTO



COMPRE
Auto-Lite
E CONDUZA
COM PRAZER

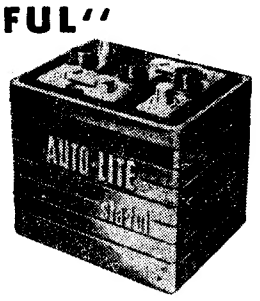
BATERIAS AUTO-LITE "STA-FUL"

EM SERVIÇO NORMAL SÓ NECESSITA ÁGUA TRÊS VEZES POR ANO

•

SEPARADORES DE SEDA E VIDRO

•



CAPACIDADE ELÉCTRICA EXTRA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 73-79 • LISBOA

POR DINHEIRO ALGUM COMPRARÁ MELHORES BATERIAS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.º. ás 15 horas. Telefon: 2 9062

PEBECO PASTA DENTIFRICA

Dep. PESTANA & FERNANDES, LD.a—R. Sapateiros, 39, 1.º — Lisboa

PENSÃO TIPO HOTEL

Trespassa-se em cidade de grande movimento, triangulo turistico Leiria-Fátima-Alcobaça, motivo retirada Angola. Resposta ao n.º 333 á Agencia deste jornal—Leiria.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

VALBELO
CALDEIRA, L.da

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

FEIRA DA PÁSCOA EM SANTO TIRSO

(no dia 14 de Abril)

A C. P. vende para Santo Tirso bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Porto (Trindade) até Guimarães e das estações e apeadeiros desde Ermesinde até Nine.

Virgílio de Campos Guerra

FALECEU

Sua familia participa que se realizou hoje ás 11 horas o seu funeral e que ontem, por lapso, saiu com o nome de Virgilio de Campos Nogueira.

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

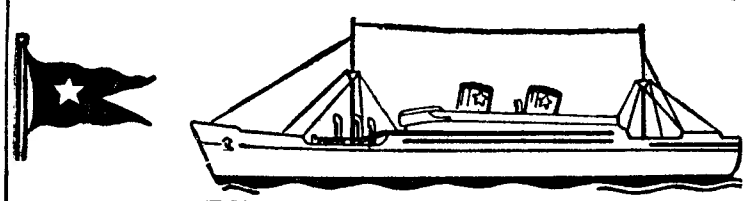
LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA DA SUA FÁBRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasião unica do publico comprar Malas, Luvas, Pastas, Carteiras, Peles de Abafo, Meias Nylon e todos os artigos de viagem

COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica:

Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254, e na Rua do Carmo, 29 a 31



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:
Para **FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU** e **BUENOS AIRES**
Saidas em: 19 de Abril e 14 de Junho

PAQUETE-EXPRESSO

"SURRIENTO"

Recebendo passageiros nas classes de luxo e 1.ª Cl. Simples. (Todos os camarotes com banho privativo). Preços da 1.ª Classe para o Brasil a partir de Esc. 11.337$00 (impostos incluidos). Recebe também passageiros em 3.ª Classe Camarote.

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

As amêndoas da Pascoa

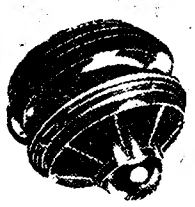
para um rapaz que evitou um desastre de comboio

Fernando Alves

Publicámos há dias, uma carta enternecedora do pequeno Vicente Quintanilha de Vasconcelos, em que chamava a atenção dos jóvens portugueses, para o magnífico exemplo de Fernando Sebastião Alves, aquele humilde rapaz que, com risco da própria vida, evitou talvez a morte de dezenas de passageiros de um comboio, ameaçado pelo desmoronamento de uma barreira, acabada de ruír sobre a linha. Como não podia deixar de ser, a sugestão de dar ao Sebastião uma Páscoa feliz, como prémio do seu acto de valentia e decisão, encontrou um favorável acolhimento nos rapazes das escolas, a quem era apresentado o exemplo do jóvem, já premiado pelo Governo, com a medalha de prata de mérito, filantropia e generosidade

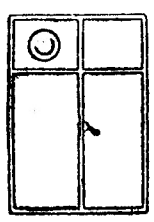
Registamos os seguintes donativos a que outros, por certo, vão juntar-se: 599$50, em nome «daquele que no colégio tem a admiração e respeito de todos»; 50$00, de Jaime e José Anahory, do Colégio Infante de Sagres; e 500$00 de Fernando Gentil Pinto de Magalhães Quintanilha Pires. A juntar aos 600 escudos que nos enviou Vicente de Vasconcelos, que foi quem teve a feliz ideia de lançar esta sugestão, teremos, assim, 1.749$50, para as amêndoas de Fernando Sebastião Alves, natural e residente na freguesia de A'malaguês, concelho de Coimbra.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES :
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

A BAILARINA MARGOT FONTEYN

chega esta tarde a Lisboa

«Dame» Ninette de Valois, directora da Companhia de Ballet Sadler's Wells, que no dia 15, se estreia em S. Carlos, recebe, na segunda-feira, ás 11 horas, os representantes da Imprensa, na sede do Instituto Britanico. Assiste á reunião o sr. brigadeiro Stronge, delegado do British Council em Portugal, a quem se deve inexcedivel zelo, para a vinda do excelente agrupamento artistico.

No avião dos T. A. P., chega esta tarde, a grande bailarina Margot Fontene, do mesmo «ballet». Os restantes elementos do «ballet» chegam a Lisboa no domingo, em avião especial.

O canhão atómico

NOVA YORK, 10. — O «Time» diz que os Estados Unidos possuem um canhão atómico. Seria utilizado para o lançamento da bomba, acrescenta a revista que não indica se já se fizeram experiências com engenhos atómicos. Segundo o desenho que acompanha o artigo, o canhão atómico seria montado numa plataforma do tamanho de um grande vagão de mercadorias e transportado por dois camiões, um em cada extremidade. Pesaria 75 toneladas. O «Time» afirma que o tiro desta arma é quatro vezes mais preciso do que o de uma peça média de artilharia de campanha.—(F. P.).

UM VELHO PAQUETE

para a sucata

MONTREAL, 10.—O paquete «Empress of Australia», anteriormente o «Tirpitz», no qual o imperador Guilherme II planeava receber a rendição da esquadra britanica, depois da primeira guerra mundial, foi vendido a uma firma britanica para ser desmantelado. Foi entregue aos aliados em 1919 e, dois anos depois, adquirido pela Canadian Pacific.—(R.).

Queda de um avião japonês

TÓQUIO, 10 — Apareceram os cadáveres das 37 pessoas (33 passageiros e 4 tripulantes) que seguiam no avião da Japan Air Line, que se despenhou ontem, pela manhã, na ilha de Oshima. A maior parte dos corpos não pode ser identificada. Só foram reconhecidos os da hospedeira de bordo e do célebre comediante Shiro Otsuji.—(F.P.).

A divida pública em 1950

Foi publicado o parecer da Comissão de Contas da Assembleia Nacional acerca das contas da Junta de Crédito Publico de 1950. A sua conclusão final é a seguinte:

«Durante a gerência de 1950 a política do Governo em relação á divida publica continuou a revelar um alto critério administrativo e respeitou escrupulosamente a Constituição e as leis, merecendo por isso a plena aprovação desta Assembleia».

O montante da divida publica em 31 de Dezembro de 1949 depois da redução de 156.615.236$70, correspondente á baixa do cambio da libra, foi fixado em 9.504.252.343$30.

Durante a gerência de 1950 a divida publica foi acrescida de 500.000 contos, de emissão de certificados e de empréstimos, e abatida de 88.115.410$80, de amortizações e conversões.

Assim, em 31 de Dezembro de 1950 o montante da divida publica cifrava-se em 9.916.136.932$50, ou sejam mais 411.884 contos (numeros redondos) do que em 1949.

Os encargos de divida—juro anual—foi em 1950 de 306.855 contos.

O parecer é assinado pelos procuradores António Calheiro Lopes, Henrique Linhares de Lima, José de Araujo Correia e João Luís Augusto das Neves, relator.

A VIAGEM DE MARTIN ARTAJO

JERUSALEM, 10—O ministro espanhol de Assuntos Exteriores e a missão que o acompanha iniciaram a visita aqui com uma peregrinação ao Santo Sepulcro, entrando pela Porta de Damasco.

Após a visita ao Monte Calvário, ouviram missa na igreja espanhola de S. Salvador, em cujo refeitório se realizou um almoço, continuando hoje a visita aos lugares santos.—(Efe).

UM PACTO DE ASSISTÊNCIA

entre o Chile e os Estados Unidos

SANTIAGO DO CHILE, 10 — O ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador dos Estados Unidos assinaram um pacto de assistência militar entre os seus países.

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros chileno declara que o fim deste pacto «é defender, de comum acôrdo, a segurança e a protecção do continente, de harmonia com os tratados em vigor». O pacto será enviado ao Congresso para aprovação.—(F. P.).

Não se esqueça
DE
PRESENTEAR AS PESSOAS
DAS SUAS RELAÇÕES

ESCOLHA OS PRESENTES MAIS DISTINTOS E APRECIADOS
VISITE AS OURIVESARIAS

DE LUTO

D. Ana Maria Tocha de Sande Menezes e Vasconcelos Freire de Matos

Faleceu a sr.ª D. Ana Maria Tocha de Sande de Meneses e Vasconcelos Freire da Matos, de 46 anos, natural de Estremoz, casada com o sr. Francisco Freire de Matos, oficial do Exército.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja dos Anjos, em autofunebre, para a terra da sua naturalidade.

D. Noemia Alice de Carvalho Figueiredo Machado

Faleceu a sr.ª D. Noemia Alice de Carvalho Figueiredo Machado, esposa dedicada do sr. António Maria Machado, almoxarife, aposentado, da Assembleia Nacional, mãe das sr.as D. Fernanda Machado Canuto da Costa, D. Ester Machado Candeias, D. Amélia Machado e do sr. Aníbal Figueiredo Machado, funcionário do Tribunal Civel, sogra dos srs. José Canuto da Costa, funcionário do Ministério das Finanças, e José Candeias, funcionário do Ministério da Economia, e avó das sr.as D. Mercedes Machado França de Almeida Inácio, Margarida Candeias e dos srs. Eduardo Candeias e Domingos de Almeida Inácio.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Vila Correia, 15, rés-do-chão, Dt.º, Bom Sucesso, para o cemitério da Ajuda.

D. Leonor de Sousa Bastos

Na sua residência, Rua da Lapa, 122, 1.º, faleceu ontem a sr.ª D. Leonor de Sousa Bastos, esposa do tenente reformado sr. Narciso da Silva Bastos, funcionário da Administração do «Diario de Noticias». A extinta, que contava 55 anos, era diplomada com o curso superior de piano e dotada de verdadeiro temperamento artistico, tendo-se dedicado ao ensino do canto e á preparação de artistas da rádio. Algumas poesias e composições do género popular, da sua autoria, foram aproveitadas em filmes nacionais. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério dos Prazeres.

D. Angelina de Pinho Brandão

Faleceu hoje, de madrugada, na Casa do Rossado, em Arouca, a sr.ª D. Angelina Augusta da Conceição de Pinho Brandão, viuva, de 87 anos, mãe do sr. dr. Joaquim de Pinho Brandão, deputado, presidente da Camara Municipal e Conservador do Registo Civil de Arouca, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Soares dos Reis Brandão e mãe das sr.as D. Albina Augusta Brandão, D. Maria Augusta de Pinho, D. Emilia Augusta de Pinho e D. Conceição Augusta Brandão.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para a igreja paroquial de S. Miguel de Urrô, onde se celebrarão os responsos.

Coronel Alberto de Almeida Teixeira

Na sua residência, Rua Custódio Vieira, 3, 2.º, faleceu o sr. coronel Alberto Augusto de Almeida Teixeira, de 81 anos, natural de Leiria. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, para jazigo no cemitério de Leiria.

Abalos sísmicos

CATANIA (Sicilia), 10—Foram sentidos aqui e em muitas outras regiões do Leste da Sicília dois ligeiros tremores de terra, ás 4 e 35 e 5 e 30. Não consta haver estragos nem vítimas.

O Observatório da Universidade de Catania disse que os abalos eram do segundo e terceiro grau da escala Mercalli (muito ligeiros ou ligeiros). Localizou o epicentro a 600 quilómetros a Sueste desta cidade, no Mediterraneo.—(R.).

A CHEIA DO MISSURI

PIERRE, 10.—A cheia do Missuri obrigou 7.500 habitantes da vila de Pierre e da aldeia de Fort Pierre a abandonar a sua casa. Em muitos sítios, a água cobre os telhados.—(F. P.).

Morreram 35 passageiros

num desastre de autocarro

CARACAS, 10—Voltou-se um autocarro, morrendo 35 passageiros e ficando outros 7 feridos.—(F. P.).

MARINHA DE GUERRA

Do Tejo, largaram para águas dos Açores o contratorpedeiro «Vouga» e o navio patrulha «Sal» que vão render, naquele arquipelago, o contratorpedeiro «Dão» e o navio patrulha «Flores».

Cachorros

Pastor alemão

Lindos vendem-se, pais registados, Rua 5, n.º 5—Bairro da Encarnação.

VISITE PARA SEU INTERESSE
UNIPREÇO
R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)
TUDO PARA TODOS

Eisenhower
batido por Taft
na escolha de delegados republicanos
no Estado de Illinois

WASHINGTON, 10 — A inesperada grande vitória de Taft nas eleições primárias republicanas do Illinois foi um aviso aos adeptos de Eisenhower para conduzirem uma campanha mais activa, evitando excesso de confiança.

Julga-se haver agora a possibilidade de as primeiras votações, na Convenção Republicana, em Chicago, em Junho, provocarem um empate Taft-Eisenhower, que só poderia ser resolvido por compromissos básicos e embaraçadores.

A sede da propaganda de Eisenhower está a receber uma montanha de pedidos de cidades de todo o país para o general se apresentar pessoalmente, antes de o seu nome ser proposto para a nomeação na Convenção, que se inicia em 7 de Julho. Porém, julga-se ser improvável que o general pronuncie mais de dois ou três discursos, antes da Convenção.

Há crescentes indicações de que Eisenhower fará o seu primeiro discurso, depois do regresso á América, na inauguração de um museu com o seu nome na sua pequena cidade natal de Abilene, no Kansas, em 4 de Junho. O discurso, «embora não político», daria certamente grande impeto á campanha feita em toda a nação para conseguir a sua nomeação como candidato.

O senador Taft afirmou ter obtido uma vitória de seis para um contra Eisenhower, o seu principal rival no Illinois, o segundo Estado mais povoado da União, que envia 60 delegados á Convenção Republicana. Isso é tècnicamente exacto, visto o numero dos que colocaram um «X» em frente do nome do senador, incluído como candidato oficial na lista, ter sido seis vezes superior ao dos que se deram ao trabalho de inscrever o nome de Eisenhower. Mas, essa comparação é enganadora como indicação da força relativa dos adeptos de Taft e de Eisenhower nesse Estado vital do Midwest. Taft fez imensa campanha, enquanto o esforço a favor de Eisenhower se limitou a pedidos telefónicos, á ultima hora, de entusiastas locais. Vendo a questão sob este prisma, o facto desses propagandistas não oficiais terem conseguido mais de 100 mil votos a favor do general é considerado por peritos politicos como uma indicação valiosa da força local a favor de Eisenhower.—(R.).

Vantagem de Eisenhower no Kansas

WASHINGTON, 10 — Espera-se que Eisenhower consiga o apoio de nove delegados e o senador Taft o de um, na convenção do Kansas.

Nas eleições primárias e convenções dos Estados foram escolhidos, até aqui, 181 delegados que se comprometeram a apoiar Taft e 76 que tomaram o mesmo compromisso em relação a Eisenhower.

Observadores desta cidade julgam que Truman poderá anunciar de um momento para o outro, o pedido de demissão de Eisenhower do cargo de comandante-supremo da N. A. T. O. para se entregar á sua campanha eleitoral.—(R.).

Professor Truman

FILADELFIA, 10—William Killman, comentador da rádio, que escreveu o livro «O sr. Presidente», sobre Truman disse aqui que o presidente tencionava dedicar-se ao ensino de História americana, depois de sair da Casa Branca. Truman declarou que não apresentará este ano a sua candidatura á reeleição para Presidente. —(Reuter).

Parece que o movimento revolucionário
que eclodiu na Bolívia
está a ser dominado pelas forças
que permaneceram fieis à Junta

(Continuação da 1.ª página)

bém declarações na mesma emissora e lançaram apelos á população para secundar o golpe de Estado. Hernan Siles Suazo, designadamente, fez notar os intentos patrióticos da sedição, afirmou que o seu partido respeitará os tratados internacionais, manterá relações com os países democráticos e restabelecerá a Constituição.

Não se pode afirmar, por enquanto que o movimento tenha triunfado. As comunicações telefónicas mantêm-se, e não foi imposta qualquer censura á transmissão de informações.—(F. P.).

A evolução do movimento

LA PAZ, 10 — Parece que um membro da Junta Militar apoiou o movimento que ontem eclodiu nesta capital. Com efeito, foram presos todos os componentes da Junta, salvo o general António Seleme, que, segundo afirmações da «Radio Abaroa», teria declarado concordar com o movimento e dar-lhe o seu completo apoio. Segundo outras informações, a organização militar do golpe de Estado deve-se ao chefe do Estado-Maior, general Torres, que há algum tempo tinha contactos com o «Movimento Nacionalista Revolucionário».

Ao que se diz, o golpe de Estado estava preparado há dois meses e marcado para 2 do corrente, mas foi adiado para a noite passada. A insurreição iniciou-se pelas cinco horas da madrugada de 9 (Gmt.). As forças militares ficaram inactivas por ordem do general Torres, enquanto a Policia procedia ás detenções dos membros da Junta Militar (excepto António Seleme) e dos dirigentes governamentais. A população só teve conhecimento do que se passou ás oito horas da manhã (locais) por uma declaração de Hernan Siles Suazo na «Rádio Illimani», em que este anunciava o exito do movimento. Minutos depois, a «Rádio Abaroa» reproduzia as palavras de Suazo e dirigia mensagens á nação. Depois de detidos os membros da Junta e do Ministério, o general Torres e Siles Suazo tiveram uma demorada conferência. Parece que Siles Suazo decidiu chefiar o Governo, com o apoio do general Torres, quer dizer com o apoio do Exército.—(F. P.).

O ultimato não foi aceite

LIMA, 9 — Segundo informações de La Paz, as forças revolucionárias não aceitaram o ultimato que lhes enviou o comando das tropas fieis ao Governo.—(F. P.).

A extensão do movimento

LIMA, 10—Os observadores desta capital, comentando os acontecimentos de La Paz, fazem notar que o movimento revolucionário, se atingir os grandes centros mineiros, terá talvez de enfrentar a resistência das organizações capitalistas, que poderiam financiar uma reacção contra-revolucionária.—(F. P.).

O movimento está a ser dominado?

LA PAZ, 10—Pela madrugada, o Governo parecia ter-se oposto com êxito ao movimento insurreccional desencadeado por elementos do Movimento Nacional Revolucionário. Cessou o tiroteio intenso, apenas se ouvindo tiros isolados e intermitentes. Os regimentos de Lanza e Bolivar participam na luta contra os insurrectos, e espera-se a chegada de outras forças á capital. Entretanto, o chefe do Movimento Nacional Revolucionário, Herman Siles, exortou as forças rebeldes a «continuar a luta». Segundo rumores sem confirmação, os membros do M. N. R. estariam a procurar refugio nas embaixadas sul-americanas. Também constou que o consul da Colombia, Guillermo Vermazza, teria sido morto por uma bala perdida.—(F. P.).

Morreram 46 pessoas
num tumulto numa igreja

CARACAS, 10 — Registaram-se 46 mortos—dos quais 22 mulheres e outras tantas crianças—na tragédia que se deu na igreja de Santa Teresa, quando alguém gritou: «Fogo!». Aproveitando a confusão, gatunos roubaram um anel da imagem de N. S. do Cororoto.

O pároco, comentando o sucedido, lembrou que em 1812, um abalo de terra coincidiu com a Semana Santa, e nenhum venezuelano se esqueceu dele. Por isso, quando ouviram gritar que havia fogo, a recordação do sismo aumentou o panico dos fieis. No meio das cenas de pavor, um rapazinho de 13 anos conseguiu salvar 7 crianças.—(France Presse).

GALEOTA
RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28—LISBOA
ERICEIRA
Reabertura no Domingo de Páscoa

Férias da Páscoa
no Palace Hotel do Bussaco
e Hotel Astoria de Coimbra
Condições especiais
Informações e reservas
ROSSIO, 108-2.º—Telefone 3 1379

9 edições num mês
só em Itália!
O LIVRO NEGRO
(NOVO DIÁRIO DE GOG)
por GIOVANNI PAPINI
Uns atacam, outros defendem, mas todos devoram, discutem e esgotam esta obra unica, sarcástica, profunda e apaixonante do maior escritor italiano da actualidade
UM LIVRO QUE É UM LIBELO, DEPOIMENTO INESQUECIVEL, UMA SÁTIRA ARREBATADORA E O PROCESSO IMPIEDOSO DO MUNDO MODERNO
A' venda nas livrarias ao preço de 35$00. Enviam remessas á cobrança
LIVROS DO BRASIL, LD.ª — RUA VICTOR CORDON, 31 — LISBOA

Foi indeferido
pelo tribunal
o requerimento das empresas pedindo a anulação da mobilização do aço

WASHINGTON, 10—O tribunal federal indeferiu o requerimento apresentado por duas empresas metalurgicas, que pedem a anulação da decisão de Truman de confiar ao Governo a administração das fábricas requisitadas. O juiz declarou que as companhias referidas não provaram que teriam prejuizos irreparáveis em resultado da requisição e deu a entender que aquelas poderão renovar as diligencias para conseguir um despacho favorável, se o Governo tentasse tomar «outras medidas draconianas», como a imposição de salários que as companhias interessadas não pudessem aceitar.

O juiz baseou a sua decisão na opinião de que o tribunal não tem provàvelmente autoridade para lavrar um despacho contra o presidente dos Estados Unidos. Alegou ainda que as companhias desfrutam de suficiente protecção, no ambito das leis, no caso em que sofressem prejuizos resultantes da exploração das suas fábricas pelo Governo.

O despacho requerido pelas empresas siderurgicas revestia carácter provisório e a decisão do juiz federal não influi no pedido de prescrição permanente da requisição governamental. Esta questão será debatida em data a fixar.—(F. P.).

Os industriais dizem que a decisão do presidente tem objectivos políticos

NOVA YORK, 10.—A requisição da industria do aço pelo presidente Truman é considerada pelos chefes desta industria como «pagamento de uma divida politica á C. I. O.» da parte de Truman, declarou Clarence Randall, presidente da Inland Steel Company, falando ao microfone em nome de todos os colegas da direcção das fábricas de aço. Começou por dizer que, na sua opinião, o presidente, ao requisitar a industria do aço, quis apoiar as reivindicações de salários do sindicato dos metalurgicos, presidido por Philip Murray, também presidente da federação sindical C. I. O. Assim, o presidente paga uma divida politica á C. I. O.—afirmou Randall—que o apoiou fortemente na campanha eleitoral. Criticou, depois, as decisões do Conselho de Estabilização, satisfazendo parte das reivindicações de Murray. Afirmou ainda que Truman requisitou as fábricas de aço sem «uma sombra de direito legal», acrescentando: «A Constituição foi aprovada pelos nossos avós para impedir a tirania e não para a criar».—(F. P.).

Fábrica de Tintas de Sacavém
TINTAS DYRUP
Previne os seus prezados Colaboradores, Clientes e Amigos de que encerra hoje, reabrindo na próxima segunda-feira.

NÃO SE ESQUEÇA DE ADQUIRIR HOJE O 1.º NÚMERO DO JORNAL DE ACTUALIDADES 12 PÁGINAS DA MAIS VARIADA E SUGESTIVA LEITURA